SÉRIE

DOUTRINA SECRETA

Coletânea dos livros 5 a 11

Sumário

INTRODUÇÃO **9**

ALLAN KARDEC 9

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO **11**

CARIDADE: SENTIDO PROFUNDO **12**

CARIDADE É UMA RELAÇÃO TRIANGULAR: DEUS, VOCÊ E O OUTRO. **19**

POLO CENTRAL DA CARIDADE: DEUS **23**

PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO **24**

POLO ÍNTIMO DA CARIDADE: VOCÊ **26**

DESENVOLVIMENTO **27**

DOIS RESULTADOS: INFLUÊNCIA DO PENSAMENTOE DA PRESSA **28**

SEGUNDO O ASSUNTO PENSAMENTO 28
RESULTADO SEGUNDO A PRESSA 28

PACIÊNCIA **32**

BONDADE **36**

CONGELAMENTO DA CARIDADE **38**

DOUTRINA SECRETA E EVANGELHO **41**

MATEUS 42
MARCOS 43
LUCAS 43

SABEDORIA ESPÍRITA **44**

VARIEDADES 44
BELO EXEMPLO DE CARIDADE EVANGÉLICA. 44

SABEDORIA ANTIGA **48**

SEFIROT, AS DEZ EMANAÇÕES DIVINAS **48**

DIÁLOGO MEDIÚNICO.....50

TRECHOS DE ARTE.....56

LEITURA 57

INTRODUÇÃO.....61

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO 62

IMORTALIDADE.....63

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA DA IMORTALIDADE 64

O CAMINHO DA IMORTALIDADE.....67

MÉTODO DE EMAÚS 69

1 — DESEJO POR UMA CONSCIÊNCIA SUPERIOR .71

COMO JESUS ENSINA A DESEJAR: 74

CURA DA FILHA DE UMA CANANEIA (MC 7: 24-30) 74
MATEUS 15: 21 A 28. 74

2 — OUVIR OS ARGUMENTOS DA SABEDORIA — CONVIDAR O CRISTO A ESTAR PRESENTE NO DIA A DIA 81

A HISTÓRIA SOB A ÓTICA DA IMORTALIDADE 84

3 — CONVIDAR O CRISTO A ESTAR PRESENTE NO DIA A DIA.....85

AS TUAS PROVAS DA IMORTALIDADE.....86

DOUTRINA SECRETA E EVANGELHO 88

EXPLICAÇÃO DA PARÁBOLA DO SEMEADOR, MARCOS 4:18 E 19 88

SABEDORIA ESPÍRITA 89

COMUNICAÇÃO PELO SR. R..., DE MULHOUSE)....89

SABEDORIA ESPÍRITA 94

OS DEZ MANDAMENTOS 94

DIÁLOGO MEDIÚNICO.....96

LEITURA **101**

DO ALÉM E A SOBREVIVÊNCIA DO SER – LÉON DENIS 101

TRECHOS DE ARTE **102**

REFLEXÕES SOBRE O EVANGELHO E SIMBOLISMO EGÍPCIO **105**

VIVÊNCIA EMOCIONAL **112**

PRÁTICA DA SEMANA **112**

ÍSIS E OSIRIS, MORTE E REENCARNAÇÃO **115**

A ORIGEM DO SABER HINDU **125**

A ORIGEM DA PSICOLOGIA OCIDENTAL **132**

O INSTINTO E A INTELIGÊNCIA **135**

A COMPREENSÃO HINDU DE DEUS E DE SEUS ATRIBUTOS **141**

CONHEÇA O GRUPO MARCOS **147**

NOSSOS PRINCÍPIOS **148**

CONTATO **149**

VISITE NOSSO SITE **149**

ENTRE EM CONTATO **149**

DOUTRINA SECRETA ENCONTRO 5

CARIDADE:

SENTIDO PROFUNDO

GRUPO MARCOS

Caridade: sentido profundo

INTRODUÇÃO

ALLAN KARDEC

Fora da Caridade Não há Salvação

Escrever é aprender. Nunca, depois de vinte anos de Espiritismo, poderia imaginar o quanto aprenderia escrevendo este livro. O conceito de caridade foi a grande descoberta. Duas coisas me chocaram: sua grandeza e minha ilusão, eu pensava saber o que eracaridade. Grande engano.

Agora entendo tantos depoimentos que ouvi de amigos espirituais ao relatar o quanto o desencarne abre fronteiras da compreensão. Tudo muda radicalmente, dizem eles. Não me refiro aos queviveram iludidos com os prazeres e buscas materiais, mas àqueles que buscaram sinceramente espiritualizar-se e, em larga medida, conseguiram.

Hoje, após descobrir que quase nada entendia de caridade, vivo uma maravilhosa e empolgante aventura: muito, muito há para aprender! Não, porém, sem um tanto de medo e, digamos, humildade, pois é duro reconhecer como estava longe da verdade. Uma coisa me tranquiliza e sustenta: tenho o Espiritismo, guia seguro para profundar meus conhecimentos e me

orientar emocionalmente no mundo. Isso é mais valioso do que nunca.

Perdoe-me esta introdução um tanto pessoal. Ele se justifica, penso, apenas por me faltar outras palavras para preparar aqueles que, como eu, pensam entender o sentido profundo da caridade.

O Espiritismo é a maior revelação do mundo não no sentido de superar as outras grandiosas revelações, mas porque ele nos ensina a ver o valor da Sabedoria Eterna presente em cada revelação: é o revelador da Doutrina Secreta como afirma Léon Denis.

Fortaleza, 29 de novembro de 2018

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

O módulo Doutrina Secreta é composto por dez encontros, com publicação mensal, que iniciou em junho de 2018 e terminará em 2019. Em seguida, inicia-se o módulo Anjo guardião.

No primeiro encontro deste módulo, apresentamos o que é a Doutrina Secreta e sua vinculação com o Espiritismo. Nos seguintes refletiremos sobre compreensão de Deus, em diálogo com o Cabala (Doutrina Secreta do Judaísmo), as obrigações espirituais do espírito encarnado e os caminhos de desenvolvimento dos poderes espirituais necessários ao cumprimento dos deveres dados por Deus.

Cada encontro possui áudio e texto que podem ser baixados gratuitamente em nosso blog. Áudio e texto são complementares, um não substitui o outro. No final de cada encontro, um amigo espiritual, o coordenador do módulo ou alguém por ele convidado,dialoga conosco sobre perguntas relativas ao tema estudado. Pensamos que um formato de estudo que integre áudio e texto, bem como, textos escritos, citações de livros clássicos e atuais, indicações de aprofundamento e a participação dos espíritos amigos é mais adequado para atender aqueles que desejam se aprofundar no Espiritismo de forma ampla e continuada.

Naturalmente, esta é uma obra imperfeita. De nenhuma forma, temos a pretensão de superioridade. Um desejo nos move, aperfeiçoar e contribuir com todos os que, como nós, sentem a angústiareal por uma vida mais próxima ao Cristo. Por isso, aceitamos de início nossas limitações ao mesmo tempo em que mantemos nosso compromisso com a Verdade, consequentemente, com o aperfeiçoamento íntimo e com o serviço ao próximo.

CARIDADE: SENTIDO PROFUNDO

Precisamos de uma ampla visão para entender a grandeza do desafio da missão de Kardec: ensinar os princípios de elevada espiritualidade de forma simples e objetiva a uma

sociedade com imensas limitações intelectuais e emocionais. Voltemos 3.400 anos no tempo, vamos ao monte Sinai no Egito, a mais de 2.000 metros de altura. Neste local, Moisés recebe os Dez Mandamentos, uma síntese sublime da sabedoria espiritual.

A primeira palavra desta revelação é *Anochi* que significa: Eu Sou Deus. Atenção, é uma palavra egípcia. Língua do povo que escravizou os hebreus por mais de 400 anos e que Moisés acabara de liberar. Deus quis que a mais importante Lei espiritual, Lei de Adoração, ao ser apresentada ao povo Hebreu, se iniciasse com uma palavra egípcia que expressa a essência de

Deus, ensina Rabi Lubavitcher (Likkutei Sichos, Vol. III). Obviamente, a libertação do ponto de vista divino não significa odiar aquele que escravizou. Porém, imagine a imensa dificuldade de Moisés para defender essa ideia no seio do povo embrutecido.

Kardec tem missão parecida: ensinar para espíritos arrogantes e agressivos, conhecedores de uma ciência extremamente limitada e emocionalmente traumatizados com os absurdos da igreja medieval, que a expressão da essência de Deus é Caridade. Uma palavra estranha, para muitos, que relaciona-se com humilhar-se, ser tolo e assistencialista.

No século XIX, Kardec precisa comunicar-se com a linguagem da ciência, aplicar seus métodos e referências, sem, contudo, apequenar-se intelectualmente como fez a maioria dos cientistas de sua época. Moisés vive com pessoas viciadas a uma vida de servidão; o codificador interage com intelectuais escravos de um materialismo dogmático que apenas hoje se comprova ser cientificamente limitador e emocionalmente devastador.

Uma missão dolorosíssima: socorrer seres superficiais deslumbrados com realizações tecnológicas e plenos de misérias emocionais, que se consideram deuses, mas incapazes de compreender o que acontece quando sonham e o próprio futuro depois da morte. Generosamente, Kardec luta para expressar verdades espirituais profundas sem ferir estes corações cultos e amargurados.

Inicialmente, o mestre se dedica a provar imortalidade do ser ea possibilidade de comunicação com o espírito desencarnado. Provas são fornecidas aos milhares. Em casas, salões de festas e sociedades científicas de todo o mundo. Hoje, negar a imortalidade é fanatismo de poucos, mas que muito revela sobre a revolta dos habitantes da Terra. Porém, sem a imortalidade, que tem por basea existência de Deus, muito distante ficamos de viver sabiamente.

O mestre de Lyon comove-se com a intimidade negra das consciências dos homens e mulheres elegantes de seu tempo, bem como, com a vida árdua da classe operária. Dedica-se a explicar o sentido da vida, fala de missão reencarnatória, da justiça das provas, da necessidade de superação emocional. A vida material é uma prova difícil, mas breve; desafiadora, mas que possui recompensa divina.

O núcleo do legado de Kardec é a codificação, os cinco livros que sintetizam os estudos e reflexões do professor Rivail e as informações espirituais. Essa obra amplia nossa percepção da grandeza da vida, fornece valioso sustento emocional a milhões deseres que, como eu e você, enfrentam as amargas provações do dia a dia. Convence-nos que é necessário abandonar a cômoda e humilhante posição de servos emocionais da matéria, que existe uma direção a seguir, que existe Deus e que de forma direta e prática podemos nos relacionar com Ele. Em síntese: imortalidade, sentido existencial profundo e vínculo com a essência divina é o legado de Kardec a todos os que já sofreram ou sofrem e querem se libertar.

Ao longo de suas pesquisas, uma experiência se destaca: os diálogos com Sanson, registrados em **O Céu e o Inferno**. Uma história incomum com revelações elevadas e intensa emoção. Sanson dedicado colaborador de Kardec adoece gravemente. Sofre muitas dores. Sua vida que já era difícil, torna-se quase insuportável. Além da cegueira, enfrenta muitos outros problemas. Kardec o descreve como alguém que tem por hábito de manter um ponto de vista elevado em relação a tudo que acontece, uma pessoa que cultiva a calma e o bom humor em todas as circunstâncias por conseguir perceber a grandeza de Deus em cada pequena prova do dia a dia.

Ao sentir desencarne próximo, ele se candidata a servir a uma autópsia espiritual. Eis é a ideia: logo após seu óbito, quer ser evocado. Pede ainda que Kardec e os amigos da Sociedade Espírita de Paris orem a São Luís para que o ampare na escolha da próxima existência. O que fez Kardec? Evocou o amigo antes de seu enterro, ao lado do caixão!

É desse diálogo que vamos extrair uma compreensão superior do que é caridade.

> *Como você está? É a primeira pergunta.*
>
> *Minha situação é bem feliz, pois nada sinto de minhas antigas dores. Estou recuperado e renovado, como costumais dizer.*
>
> *Você tem certeza de que você já deixou este mundo? Continua Kardec. A maioria dos desencarnados demora a se*

dar conta que perdeu o corpo... A resposta não foi apenas um sim ou não.

Oh! certamente, não sou mais do vosso mundo; mas estarei sempre perto de vós para vos proteger e sustentar, para pregar a ***caridade e a abnegação que foram os guias da minha vida****; depois, ensinarei a verdadeira fé, a fé espírita, que deve exaltar a crença do justo e do bom; estou forte, muito forte, em uma palavra: transformado; não reconhecereis mais o velho enfermo que tudo devia esquecer, deixando longe de si todo prazer, toda alegria.* ***Eu sou espírito: minha pátria é o espaço, meu futuro é Deus,*** *que resplandece na imensidade. Bem que eu queria poder falar aos meus filhos, porque lhes ensinaria o que sempre tiveram má vontade para crer.*

Em 25 de abril, 1862, dois dias depois, o diálogo continua. Sanson dedica-se a responder todas as perguntas. Kardec pergunta como Sanson percebe a vida ao seu redor. É um momento emocionante.

Nesse momento, tendes as mãos cruzadas e eu tenho as minhas nas vossas. Digo-vos: eu vos amo, mas meu corpo não ocupa lugar, a luz o atravessa, e o que chamaríeis um milagre, se vos fosse visível, para os espíritos é a ação contínua de todos os instantes.

Sanson percebendo a elevação dos sentimentos de Kardec, certamente de

> *saudade e de alegria, responde, eu vos amo! Espíritos evoluídos são sempre portadores de uma sensibilidade superior. Quando o Espiritismo for melhor compreendido, que estas cenas se tornarão comuns.*

Ainda na mesma resposta, uma informação reveladora.

> *O espírito, eu vos repito, tem uma* **perspicácia divina que se estende a tudo,** *já que é capaz de adivinhar até vosso pensamento (...) Nossa linguagem tem características intraduzíveis em linguagem humana, nosso olhar a profundidade das estrelas (...) chamarias milagre o que para nós é simples fato comum. Não há palavras para explicar em línguas humanas.*

Entenda quem desejar crescer: viver caridosamente é desenvolver, ainda na carne, uma perspicácia divina! A palavra aqui utilizada **perspicaz** do originada do francês **Perspicacité** significa profundidade e rapidez de compreensão, pode ser traduzida como **percepção interior**.

Sanson usufrui de uma percepção divina porque teve sua vida guiada pela caridade. Como se faz isso? Essa é a questão que devemos explorar.

A caridade é o caminho do desenvolvimento emocional e psíquico do ser, da mediunidade e das faculdades anímicas. Mas,

para alcançar esses desenvolvimentos é preciso saber realmente o que é caridade.

Georges, um espírito superior que muito colaborou com a codificação, analisa a vida de Sanson em uma mensagem intitulada **A Morte de um Justo.**

> *Bem poucos atravessam assim essa rude passagem!*
>
> *Bem poucos, após os entusiasmos e desesperos da vida, concebem o ritmo harmonioso das esferas!*

Todos, na Terra, vivemos uma rude prova que nos abala de duas formas: entusiasmos e desesperos. Entusiasmos e desesperos são companheiros de caminhada de todos nós, a questão é como isso nos transforma. Muitos se perdem na dor; outros nas alegrias. Sanson venceu, descobriu o ritmo harmonioso da vida cósmica. Continua Georges.

> *O amor não tem limites; ele preenche o espaço, dando e recebendo alternadamente suas divinas consolações. O mar se desenrola numa perspectiva infinita; seu limite parece confundir-se com o céu, e oespírito está deslumbrado pelo magnífico espetáculo dessas duas grandezas. Assim é o amor, mais profundo que as ondas, mais infinito que o espaço, ele deve reunir a todos, vivos e espíritos, na mesma comunhão de caridade, e realizar a admirável fusão do que é finito e do que é eterno.*

Eis o que precisamos aprender: a comunhão da caridade. Na prática, ele deu e recebeu energias do Criador e de todos que o cercavam, encarnados e desencarnados, de forma elevada. Para isso, anulou opiniões pessoais, renunciou aos excessos de prazer, elevou o pensamento nos entusiasmos para ter lucidez e nos desesperos para ter paz; conquistou a felicidade dos justos.

Sanson viveu a caridade e alcançou a verdadeira libertação espiritual, a conquista sublime. Podemos começar hoje essa conquista, aprender a participar do ritmo harmonioso do universo, alcançar a música celeste. É o que agora será revelado: o sentido profundo da caridade.

CARIDADE É UMA RELAÇÃO TRIANGULAR: DEUS, VOCÊ E O OUTRO.

Sempre que vamos ler um texto de conteúdo elevado é importante uma prece. Elevar o pensamento e o sentimento, expande nosso corpo espiritual, amplia nossa percepção e aprofunda nossa compreensão. Se você entender o significado profundo da caridade, tua vida mudará para sempre.

Façamos uma prece antes de continuar.

A caridade é uma relação que envolve três polos. Um polo é Deus, o outro é você e o

terceiro é a quem o sentimento e a ação são direcionados. Caridade, como um triângulo, envolve três polos.

Observe, já não mais estamos na fase primitiva de pensar caridade como mera atividade externa. O elemento central da caridade, segundo a codificação espírita, é um tipo de relação que temos com o Pai, fonte sublime e elo de integração, que nos vincula ao outro.

Dois dos grandes Espíritos da codificação vão nos ensinar essa verdade. São Vicente de Paulo, guia espiritual de Eurípedes Barsanulfo; e, Santo Agostinho, guia espiritual de Bezerra de Menezes.

Em Paris, 1858, escreve São Vicente de Paulo,

> *A alma não pode elevar-se às regiões espirituais senão pelo devotamento ao próximo; não encontra felicidade e consolação senão nos impulsos da caridade.*
>
> *(...)*
>
> *A caridade é a virtude fundamental que deve sustentar todo o edifício das virtudes terrestres; sem ela, as outras virtudes não existem. Sem a caridade, não há esperança em uma sorte melhor, não há interesse moral que nos guie; sem a caridade, não há fé, porque a fé é um raio de luz, que faz uma alma caridosa brilhar.*

Em todos os mundos, a caridade é a âncora eterna da salvação; é a mais pura emanação do Criador, é a sua própria virtude, que ele dá à criatura.

— *Evangelho segundo o Espiritismo, Capítulo XIII, ITEM 12*

A última frase contém mais revelações do que seria possível assimilarmos. Apenas em avançadas iniciações antigas poderíamos ter acesso a esse saber: a caridade é a salvação em todos os mundos. Inclusive em mundos superiores em que não existe miséria, doença, rivalidade, problemas ecológicos ou sociais. Sociedades tecnologicamente avançadas em que reina a paz, a alegria e afraternidade. Como viver a caridade em mundos elevados? É preciso pensar sobre essa revelação.

Ao afirmarmos que Fora da Caridade Não Há Salvação,dizemos que se não soubermos o que é caridade, não nos salvaremos. Você sabe o que é caridade? Como o Espiritismo entende o que é caridade? É uma ação, um ato, uma postura psicológica? Certamente, não.

A caridade revelada pela codificação é a mesma das grandes revelações iniciáticas, caridade é a mais pura emanação do Criador, é a sua própria virtude, que ele dá à criatura. Aqui está a revelação da revelação: falar de caridade é falar da mais pura emanação do Criador.

Santo Agostinho nos oferece um exemplo concreto dessa realidade. Ele explica o fundamento social e individual dos mundos regenerados em que uma perfeita justiça organiza

as relações sociais e todos dedicam-se sinceramente a elevar-se a Deus.

> *Não mais os sentidos materiais e grosseiros, mas os sentidos de um perispírito puro e celeste,* ***aspirando as emanações de Deus****, sob os aromas do amor e da caridade, que se expandem no seu seio.*
>
> — *Evangelho segundo o Espiritismo, Capítulo III, item 16 A 18.*

Caridade é a emanação do Criador que nos mundos regenerados e felizes os espíritos aprenderam a aspirar! Caridade é a essência de Deus. É *Anochi*! É a água viva de que fala Jesus a mulher samaritana. É o alimento dos Cristos e de todos os filhos de Deus que optaram por se vincular ao amor do Pai. É, também, um alimento disponível para mim e para você. Purifiquemos nosso corpo espiritual para aspiramos de forma satisfatória as emanações de nosso Pai.

Agir caridosamente, portanto, requer dois movimentos. Primeiro interagir com Deus, aspirar sua emanação mais pura; em seguida, projetá-lo no próximo em forma de um aperto de mão, de um sorriso, de uma prece, de uma doação material. Talvez você estranhe a ideia interagir com Deus, mas qual a fonte das mais elevadas energias do universo, a não ser o Todo-Misericordioso?

POLO CENTRAL DA CARIDADE: DEUS

Deus é a fonte inquestionável do amor, do poder e de tudo o que existe. Não há realidade sem Deus. Somos fruto do pensamento divino, criações de Sua vontade, sonhos imortais da divindade; a cada segundo sustentados por Seu amor. Jesus ensina essa verdadeao dizer,

> *... nada faço de mim mesmo, mas falo de coisas como o Pai me ensinou.*
>
> —*João, 8:28*

A caridade começa com uma comunhão emocional com o Criador ou com quem O representa. Há uma revelação sutil na parábola do Bom Samaritano que Kardec compreendeu emprofundidade.

PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

E eis que certo Mestre da Lei levantou-se para testá-lo, dizendo: Mestre, depois de fazer o que, herdarei a vida eterna? Ele lhe disse: Que está escrito na Lei? Como lês? Em resposta, disse: Amarás {o} Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda tua alma, com toda tua força, e com toda a tua mente; e o teu próximo como a ti mesmo. Disse-lhe: Respondeste de forma justa. Faze isto e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus: Quem é meu próximo? Prosseguindo, disse Jesus: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu {nas mãos de} assaltantes, os quais, depois de havê-lo despojado e espancado, retiraram-se, deixando-o semimorto. Por coincidência, certo sacerdote descia por aquele caminho e, ao vê-lo, passou pelo lado oposto. De forma semelhante, também um levita, que vinha por {aquele} lugar, ao vê-lo, passou pelo lado oposto. **Certo samaritano, em viagem, veio até ele e, ao vê-lo, compadeceu-se.** *E, aproximando-se, atou os ferimentos dele, derramando óleo {de oliva} e vinho. Após colocá-lo sobre seu próprio animal {de carga}, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele. No dia seguinte, tirando*

dois denários, deu-os ao hospedeiro, e disse: Cuida dele, e o que gastares a mais, quando eu retornar, te pagarei. Qual destes três te parece ter-se tornado o próximo do que caiu {nas mãos de} assaltantes? Ele disse: O que praticou a misericórdia com ele. Disse-lhe Jesus: Vai e faze tu domesmo modo.

— *Lucas 10:25-37. Haroldo Dutra Dias. Novo Testamento. Ed. FEB.*

Parece algo bem simples, mas é uma grande verdade. O samaritano ao ver a situação do homem que caiu na mão dos ladrões, compadeceu-se, quer dizer, emocionou-se, teve compaixão dele; a tradução de Frederico Lourenço é mais enfática ao dizer que ele condoeu-se visceralmente. Aqui está a revelação da relação triangular. O samaritano ao ver o homem em situação de sofrimento, vincula-se instantaneamente a Deus. Essa é a reação natural e saudável. Ante o inusitado, eleva-se o sentimento e indaga, *meu Deus, o que faço?* Isso fez o samaritano, assimilou as emanações da caridade, agiu. O início da caridade é o contato íntimo com Deus, Pai amoroso que está sempre disponível a todos os Seus filhos. Esse é o modelo espírita.

O samaritano, envolto em inspiração divina, limpou os ferimentos, aliviou a dor e fez mais, ergueu o homem do chão, colocou-o em seu animal e o levou. Não jogou uma moeda e saiu rapidamente. Levou o necessitado a um local adequado; assegurou as condições adequadas a sua recuperação. No dia seguinte, parte. Não estabelece relação de dominação.

Amou, continua amando, prossegue com sua vida. É um homem emocionalmente livre.

POLO ÍNTIMO DA CARIDADE: VOCÊ

É importante perguntar-se: como me preparar para conseguir o contato divino que é o início da caridade (de minha salvação)? Estamos diante de um desafio que exigirá muito. Observe que os sacerdotes da parábola do Cristo, o fariseu e o levita, não estavam preparados. Foram incapazes de conectar-se com o Pai e agir caridosamente.

Um estudo sobre o comportamento diante do sofrimento do próximo é particularmente revelador. Ficou mundialmente conhecido como o **Experimento Bom Samaritano**, foi realizado por dois psicólogos com 67 estudantes do Seminário Teológico da Universidade de Princeton.

Os estudantes, divididos em dois grupos, foram convidados a preparar uma pequena palestra. Um grupo sobre os tipos de atividades realizadas no seminário; outro grupo sobre a parábola do Bom Samaritano. Enquanto estivessem indo ao local da palestra encontrariam um homem (um ator) no chão, encolhido, de olhos fechados e tossindo muito.

Das questões pesquisadas, duas se destacaram.

– Uma se aqueles que estivem indo apresentar a parábola do Bom Samaritano ampariam o homem caído;

– A outra questão refere-se a pressa. A um grupo seria dito que deveria ir fazer a palestra, mas que tinha ainda algum tempo; a outro grupo seria dito que estavam no horário, mas sem tempo a perder e a um terceiro grupo que estavam atrasados, deveriam apressar-se. O tema e a pressa afetariam a relação de ajuda ao homem caído?

DESENVOLVIMENTO

Chega alguém na porta do seminarista e diz: eles ainda não chegaram, mas já está tudo pronto para você, você já pode ir.

A outros dizem: está tudo pronto para você, por favor, vá agora.

A outros: você está atrasado. É melhor ir imediatamente. Isso criou três condições: alta, média e baixa pressa.

DOIS RESULTADOS: INFLUÊNCIA DO PENSAMENTOE DA PRESSA

Segundo o assunto pensamento

Dos que iam falar sobre as atividades rotineiras dos seminaristas: 29% ofereceram ajuda. Dos que iam falar sobre a parábola do Bom Samaritano: 53% deram assistência.

Resultado: o que escolhemos pensar em nosso dia a dia afeta significativamente nossa capacidade de viver a caridade.

Resultado segundo a Pressa

Ainda mais impressionante foi este resultado. De todos, apenas 40% dos alunos do seminário ofereceram ajuda (com alguns pisando no homem aparentemente machucado). O fator pressa - estresse - foi crucial no comportamento. Veja a porcentagem de participantes que ofereceram segundo as condições de estresse.

Baixa pressa: 63%

Pressa média: 45%

Alta pressa: 10%

O fato constatado é que viver de forma apressada nos bloqueia para receber as mais puras emanações da divindade, de sentir compaixão. O interessante é que o efeito do tipo de personalidade, comparado com a situação - fator estresse e conteúdo do pensando - foi considerado quase insignificante.

Um escritor admirável, na época de Jesus, abordou justamente estes dois assuntos: estresse e postura emocional como fundamento para a vivência da caridade. Paulo de Tarso, o maior intelectual da antiguidade, na carta mais famosa da história do cristianismo: a primeira epístola aos Coríntios.

Como excelente escritor, ele escolhe a técnica de personificar a caridade para melhor ensinar. Obviamente, a caridade não é um ser, um indivíduo; quando o Apóstolo diz a caridade é paciente, por exemplo, fala da condição essencial para vivermos a experiência da caridade. Não existe caridade, quando não existe paciência. Essa é a mensagem. Leiamos com atenção a carta que Kardec escolheu para expressar a essência do Espiritismo.

> *Se eu falar as línguas dos homens e dos anjos, e não tiver caridade, sou como o metal que soa, ou como o sino que tine. E se eu tiver o dom de profecia, e conhecer todos os mistérios, e quanto se pode saber; e se tiver toda a fé, até ao ponto de transportar montes, e não tiver caridade, não sou nada. E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos*

> *pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se, todavia, não tiver caridade, nada disto me aproveita.* ***A caridade é paciente, é benigna; a caridade não é invejosa, não obra temerária nem precipitadamente, não se ensoberbece, não é ambiciosa, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade.*** *Tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo sofre. A caridade nunca jamais há de acabar, ou deixem de ter lugar as profecias, ou cessem as línguas, ou seja, abolida a ciência. - Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três virtudes; porém a maior delas é a caridade.*
>
> *– Paulo, Coríntios, XLLL:1-7 E 13*

A primeira parte da carta é radical, talvez, assustadora: nem todo saber humano e espiritual, nem o conhecimento das profecias, nem a fé mais firme, nem a doação de todos os bens e do próprio corpo tem valor, se não tiver caridade! A caridade é algo muito além da ação nobre, do saber elevado e da fé inabalável. É muito radical, não achas? A verdade, às vezes, nos espanta.

Muitas vezes, mudamos o tipo de ação exterior, mas continuamos o mesmo. Não queremos mais ser o famoso da mídia, mas desejamos que nos elogiem no centro espírita; não mais somos o farrista esbanjador, mas buscamos ser o palestrante mais falado; não nos apresentamos como o socialmente importante,

mas fazemos de conta que somos muito evoluídos... Isso acontece por causa da falta de contato com Deus. Se o bom samaritano não tivesse se comovido emocionalmente, não tivesse assimilado amais pura emanação divina - caridade - tudo o que fez, de nada serviria. O que Paulo afirma é que Deus não precisa de grandes realizadores externos. Pai quer, acima de tudo, o contato íntimo com você. Para que vocês ajam juntos.

A proposta da caridade é tão sublime que, em dois mil anos, a maioria de nós não entendeu. Agora, graças a Kardec, a compreensão está a nossa frente: vincular o coração a Deus e agir inspirado por Ele. Não importa a ação, essencial é a ligação. Caridade não depende de nenhuma circunstância externa: social, política, financeira. O samaritano vinha caminhando em um dia comum, sintonizou com o Pai, amou, socorreu e prossegui. A grandeza do amor é simples. Acessível. Sempre presente.

O Apóstolo aponta duas condições emocionais básicas para a vivência da caridade: paciência e bondade. Depois, apresenta o que bloqueia essa experiência: inveja, medo, julgamento, ambição, egoísmo, irritação, suspeita, satisfação com injustiça. Quem não é dominado por estes sentimentos inferiores é capaz de tudo tolerar,sempre crer, sempre esperar, tudo sofrer e permanecer em paz. Uma conquista extraordinária.

Quando Kardec afirma **Fora da caridade não há salvação** não está apenas desautorizando

seitas e religiões fanáticas, ele apresenta a humanidade o maior desafio espiritual de todo os tempos: viver segundo o Cristo. Agora sabemos.

PACIÊNCIA

A paciência é um jardim: precisa ser cultivada. Paulo era enérgico. Também paciente. Como desenvolver paciência? Não é fácil, pelo menos para mim. Ao longo dos anos fui me convencendo, sem paciência não há conquista espiritual superior. Não é possível crescer sem esse cultivo, paz interior é a base da caridade.

Existem duas dimensões no cultivo da paciência - da paz consciente - a reflexão e os hábitos pacificadores. Primeiro e acima de tudo é indispensável dar-se tempo. O vício atual mais difundido é o da pressa, do excesso de atividade e de informação. É vício porque é uma forma compulsiva de fuga de si mesmo. Quando Paulo escreve a caridade é paciente sintetiza um dificílimo aprendizado que teve. Não escreve como teórico ocioso, mas como iniciado.

Ao se converter, empolgou-se em ir pregar a verdade do Evangelho, não foi bem-sucedido. Ananias o esclareceu, *tudo que é de Deus reclama grande paz e profunda compreensão.* Paulo vai meditar no deserto por três anos. Silêncio, atividade manual, leitura do Evangelho ao fim do dia. Meditação e prece. Assim

começou a restaurar sua mente e seu perispírito desarmonizados pela ansiedade e pela luta maldosa que realizara. Ele vivenciou um método de restauração emocional e perispiritual conhecido há milênios que houvera aprendido com Gamaliel. É possível viver isso hoje. O silêncio, a prece e o Evangelho podem restaurar o teu psiquismo, quando você desejar.

Em seguida, a maior lição, ele volta a Tarso, onde era conhecido por todos como rico e nobre; torna-se um humilde operário, visto por todos como um louco pacífico. Vive o deserto social. Espera. Talvez não fosse mais chamado a trabalhar. Depois de três anos, de forma inesperada, Barnabé bate à sua porta: precisamos de você na igreja de Antioquia.

Pense em sua própria história. Quantas vezes você achou que tudo estava perdido e uma solução inesperada aparece? Você já se deu conta de quantos milhares de pequenos acontecimentos se combinam a cada dia para que você exista? **A paciência é o desenvolvimento da convicção íntima de que Deus, realmente, cuida de nós.**

Segundo o espírito Emmanuel, o desenvolvimento humano na Terra acontece em ciclos de 260 mil anos. Durante esse tempo, a vida se desenvolve ao ponto máximo que o planeta comporta e, em seguida, tudo reinicia. Naturalmente, outros espíritos vivenciam as etapas de humanização, descoberta da escrita, desenvolvimento filosófico e científico, enquanto os espíritos que vivenciaram o ciclo anterior transferem-se para outras dimensões da vida.

Observemos nosso desenvolvimento mais recente. Há cerca de 200 mil anos éramos quase humanos. De fato, há mais ou menos

40 mil anos nos tornamos gente! Quem cuidou de você nesse período? Quem te conduziu o aprendizado na selva, nas regiões geladas e nos desertos? Precisamos, por exemplo, de 195 mil anos para escrever, grosseiramente, um sinal escrito, um símbolo. Qual o valor de saber isso? Ampliar nossa convicção de que Alguém cuida de nós; de que não precisamos saber tudo e fazer todas as coisas. Existe o ritmo sabedoria divina, devemos nos vincular a ele. Em que período estamos vivendo? O mais difícil de todo o ciclo de 260 mil anos. Perdemos a simplicidade que nos protegia; ainda não alcançamos a sabedoria que protege e eleva. Nas duas décadas que seguem, a maioria de nós, decidirá seu futuro espiritual em relação aos próximos milênios. Uns, permanecerão no mundo melhorado; outros irão integrar o ciclo evolutivo de outro planeta, provavelmente, na fase que vivemos na Terra há 40 mil anos atrás. Vão ser os inventores da escrita em mundos que se definem pela brutalidade, vida selvagem, as ameaças diárias a sobrevivência física. Serão grandes sábios entre peludos seres primitivos. Entender a preciosidade do momento, nos leva a atender as necessidades fundamentais para nosso equilíbrio, para a vivência da caridade. Manter ou desenvolver a paciência que é o fundamento da caridade que salva.

Associado a compreensão é fundamental o cultivo de hábitos. Kardec, educador por formação e vocação, afirma que a verdadeira educação é feita de bons hábitos. A paciência é desenvolvida por hábitos. Existem técnicas para criar hábitos. Eis uma essencial: respirar. Saber respirar. Respirar sabiamente apenas depende de você. Deus jamais exigiria de nós tarefas impossíveis. Respirar é uma prática fundamental para nossa integração com o Pai. Eu e você podemos fazer isso.

Respire lentamente movimentando o abdômen (barriga), sentindo que o ar que entra em você é dádiva divina. É Deus te alimentando. O Pai nos criou soprando ar em nossas narinas, ensina o belo símbolo da sabedoria judaica. Paulo de Tarso, discípulo de um grande cabalista, Gamaliel, utilizou de elevadas técnicas respiratórias em sua meditação no deserto, bem como, ao longo de sua vida. Respirar com consciência é alimentar ligação com o Pai. Inspire movendo o abdômen, solte o ar lentamente, fique um pouco de tempo sem ar no corpo. Repita o processo, sentindo-se carinhosamente nutrido pelo Todo-poderoso. Precisamos ter, pelo menos, cinco minutos por dia para essa prática. Um dia ela se tornará hábito de todos os momentos.

A vida é árdua, às vezes cruel, sentimos; a relação com Deus é nosso refúgio. Paulo, que se tornara um assassino, inimigo declarado do Cristo, foi capaz de recuperar a paz. Você e eu, com o amparo do Mestre, também podemos. Comecemos hoje.

Respirando lentamente, sentindo que Deus nos dá a vida e a harmoniaque desejamos.

BONDADE

A bondade é uma compaixão ativa. É querer, desejar a felicidade do outro e agir nesse sentido. Todos nós já nos alegramos ao ver quem amamos feliz. Imagine como seremos felizes quando nos alegrarmos de forma parecida com todos? Talvez isso seja o paraíso: olhar para qualquer ser humano e sentir ternura, ver beleza, admirar suas peculiaridades.

O cultivo da bondade ou da compaixão ativa inicia-se com o exercício de abrir o coração. É tratar-se com ternura, é entender as dores da vida, é destacar nosso melhor lado e de cada um que nos cerca. É entender que quem erra, mata ou rouba deve ser responsabilizado, mas, também, amparado. É colocar-se e colocar quem se ama na posição do outro, que é desconhecido. Se este a quem vejo fosse meu pai, irmão, filho ou sobrinho como gostaria que agissem com ele? É a pergunta de quem cultiva a bondade no coração.

Como a paciência, a bondade é desenvolvida. Para desenvolvermos a bondade precisamos do desdobramento do sentimento. Da mesma forma que aprendemos, se quisermos, a nos desdobrarmos espiritualmente, a olhar a vida do ponto de vista do espírito, aprendemos a

ser bondosos, que é sairmos de nosso egoísmo e olhar a vida do ponto de vista da ternura. Explica Sanson, em mensagem no **Evangelho segundo o Espiritismo**, capítulo 13,

> *...buscar em torno de si a razão íntima de todas as dores que acabrunham o próximo, para dar-lhes alívio.*

Em uma palavra bondade, no sentido espiritual, é sentir com o outro, inspirado por Deus. É partilhar o sentimento do outro, consolando ou ampliando a alegria. Quando o samaritano viu o homem caído, diz o Evangelho, **condoeu-se visceralmente**. Jesus não poupava palavras para nos ensinar a amar.

Apenas duas coisas são necessárias para sintonizar com a caridade: paciência e bondade, ensina o apóstolo Paulo. Em seguida, na carta aos Coríntios ele enumera o que é oposto, inconciliável, a paciência e a bondade. A lista, para nossa tristeza, é conhecida: inveja, medo, precipitação, arrogância, ambição, egoísmo, irritação, desconfiança maldosa, satisfação com a injustiça.

Em um mundo impaciente e excessivamente competitivo, as virtudes básicas para viver a experiência salvadora da caridade são difíceis de desenvolver e de manter. Estamos em uma fase extraordinariamente grosseira de nossa história espiritual. Fase classificada pelo Cristo de fins dos tempos, a grande transição de mundo adoecido para mundo regenerado.

CONGELAMENTO DA CARIDADE

3. E respondendo Jesus, lhes disse: Vede, não vos engane alguém; porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganaram a muitos. - E levantar-se-ão muitos falsos profetas, e enganarão a outros. ***E porquanto multiplicar-se-á a iniquidade, se resfriará a caridade de muitos. Mas o que perseverar até o fim, esse será salvo.*** *- Então, se alguém vos disser: Olhai, aqui está o Cristo; ou, ei-lo acolá, não lhe dê crédito. Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, que farão grandes prodígios, e maravilhas tais que, se fora possível, até os escolhidos se enganariam.*

– Mateus, XXIV: 4-5,11-13,23-24 E s emelhante em Marcos, XLLL:5-6,21-22. Haroldo Dutra Dias. Novo Testamento Ed. FEB.

Amigo e amiga as dores se tornam intensas. As decepções, uma prova diária. Os falsos profetas se multiplicam. Estamos no término de um ciclo evolutivo. Algo muito desafiador. A técnica de desenvolvimento espiritual já nos foi ensinada: paciência e bondade para vivermos a caridade - o contato íntimo com Deus e com o próximo - todos os

dias. Porém, os convites ao desequilíbrio são muitos e diversos; a sociedade aceita e até aplaude o que é desvio a Lei de Deus. Por um momento, quem ama a Deus e ao próximo, de verdade, é minoria. A caridade se resfria.

Por que o Mestre relaciona o aparecimento dos falsos profetas com o esfriamento da caridade? Porque a caridade é nosso alimento espiritual indispensável. Quando não vivemos diariamente a caridade não absorvemos adequadamente as emanações do Criador, ficamos espiritualmente desnutridos, carentes. Em nossa ignorância e rebeldia, resolvemos nos saciar com péssimo alimento, nos tornando seguidores de falsos profetas que tem sempre grandes obras a apresentar... Histórias de sua grandeza espiritual... Histórias de sucesso social... Mas que não nos ligam emocionalmente a Deus. Promovemos, adulamos, tornamo-nos massa de auditório, mas não consciências que se dedicam a relacionar-se com o Pai. Deus nos espera e adulamos seres inferiores. Falsos profetas não por conta da inferioridade, mas por causa da arrogância, do autoritarismo com que atuam na seara religiosa, da vida superficial que promovem.

Adoramos seres humanos, brigamos, fingimos defender algo significativo, mas não meditamos diariamente nem nos esforçamos para sentir Deus em nosso coração a cada dia. Compensamos com discussões, agitação, fofoca, intriga e disputa por cargos nossa falta de amor. A falta de emanações divinas. Sempre vivendo o

teatro de mal gosto que tem como suposição, estamos agindo em nome do Cristo.

A libertação dessa situação inferior é difícil apenas porque tememos a dor. Se compreendermos a dor de forma sábia, nos libertamos. A dor é o socorro divino para descongelar nosso coração, aquecer nosso ser espiritual.

> *A dor é uma bênção que Deus envia aos seus eleitos. Não vos aflijais, portanto, quando sofrerdes, mas, pelo contrário, bendizei a Deus todo-poderoso, que vos marcou com a dor neste mundo, para a glória no céu.*
>
> — *Evangelho segundo o Espiritismo, Capítulo IX, ITEM 7*

Se aceitarmos a dor, nossa compreensão se ampliará. Teremos condições de começar a sentir o amor de Deus, conseguiremos entender as bases, o fundamento, do Espiritismo. Teremos lucidez e humildade para entendermos a grandeza da Doutrina, nossa necessidade real do amparo do Cristo e dos amigos espirituais e o que nos cabe fazer no mundo.

São resultados da experiência da caridade vivida diariamente: integração com Deus e com o próximo; ampliação da percepção; cura da inveja, do medo, da precipitação, da arrogância, da ambição, do egoísmo, da irritação, da desconfiança maldosa e da satisfação injusta. Consequentemente, consolo de dores, cura de obsessões, equilíbrio social e instauração da felicidade em nosso ser e no mundo. Parece muito, porém, se assim não fosse, um espírito

como Allan Kardec jamais teria afirmado que a caridade é a salvação.

Ao lermos **Fora da Caridade Não Há Salvação** tenhamos a compreensão de que se trata de uma grande revelação iniciática e não de frase de marketing social ou de uma estratégia de divulgação. O ensino de Allan Kardec nos apresenta a essência de Deus.

DOUTRINA SECRETA E EVANGELHO

A Doutrina Secreta trata de verdades fundamentais. Aqui vemos Jesus ensinar de forma simples e prática a postura adequada ante o sofrimento do outro:

compaixão sincera, visceral, profunda. As sutilezas do Evangelho, que é o legado do fundador da Doutrina Secreta no mundo, Jesus de Nazaré, passará a ser cada vez mais compreendida na medida em que pratiquemos.

O ensino é prático: devo interagir com quem sofre a partir da compaixão. Primeiro sinto compaixão, em seguida, ajo. A sabedoria elevada sempre tem consequências práticas, simples, diretas.

A Parábola do Bom Samaritano torna-se ainda mais reveladora quando observamos atentamente a reação do nosso personagem ao olhar o homem caído. O Evangelho de Lucas descreve sua reação com o verbo — splankhnízomai — que significa

condoer-se visceralmente, quer dizer, sentir de forma íntima e profundo a dor do outro. Utilizei as duas excelentes traduções do Novo Testamento que possuímos em português a de Haroldo Dutra Dias, editora Feb; e a Frederico Lourenço, editora Companhia das Letras. Eles utilizam o mesmo significado com os termos condoeu-se ou compadeceu-se. Os trechos indicados são sugeridos na tradução de Frederico Lourenço; citei os trechos da tradução de Haroldo Dutra.

O que a utilização deste verbo — condoer-se ou compadecer-se visceralmente —, revela da postura emocional de Jesus? Observemos alguns momentos em que ele aparece.

Mateus

9: 36 Vendo as turbas, compadeceu-se delas, porque estavam maltratadas e abandonadas , como ovelhas que não têm pastor.

*14:14 Após sair, viu uma turba numerosa e, **compadecendo-se deles**, curou os seus enfermos.*

*15: 32 Jesus, convocando os seus discípulos, disse: **Estou compadecido** com a turba porque já permanece comigo há três dias, e não tem o que comer; não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho.*

20: 34 ***Compadecido,*** *Jesus tocou nos olhos deles e, imediatamente, voltaram a ver, e o seguiram.*

Marcos

1: 41 ***Compadecido****, estendendo a mão, tocou-lhe, e lhe diz: Quero, seja purificado!*

6: 34 Depois de sair, ele viu uma turba numerosa e ***compadeceu-se deles,*** *porque eram como ovelhas sem pastor, e começou a ensinar-lhes muitas {coisas}.*

8: 2 ***Estou compadecido*** *com a turba, porque já permanece comigo há três dias, e não tem o que comer;*

Lucas

7: 13 Vendo-a, o Senhor compadeceu-se dela, e disse-lhe: Não chores

Para nós cristãos torna-se óbvio: temos um modelo de conduta, vivido e ensinado Mestre em suas parábolas - compaixão que

vincula ao Pai para a realização da ação caridosa. Eis a sabedoria eterna ensinada por Jesus e por Allan Kardec.

SABEDORIA ESPÍRITA

VARIEDADES

BELO EXEMPLO DE CARIDADE EVANGÉLICA.

Um ato de caridade realizado pelo Sr. Ginet, cantonieiro [servidor da limpeza pública], de Saint- Julien-sous Montmelas, é contado pelo Écho de Fourvière:

No dia 1° de janeiro, ao cair da noite, achava-se acocorada na praça de Saint-Julien uma mendiga de profissão, coberta de feridas infectas, vestida de maus farrapos deteriorados, e, além disto, tão má que todo o mundo a temia; ela não respondia ao bem que lhe era feito senão por pancadas ou injúrias. Tomada de um enfraquecimento súbito, ela teria sucumbido no meio da rua sem a caridade de nosso servidor, que, superando a sua repugnância, tomou-a em seus braços e levou-a para a sua casa.

Esse pobre homem não tem senão um alojamento muito restrito para ele, para sua mulher doente e seus três filhinhos; não tem outro recurso que o seu módico salário. Ele colocou a velha mendiga sobre um pouco de palha que seu vizinho lhe deu, e dela cuidou durante toda a noite, procurando aquecê-la.

Ao amanhecer, essa mulher, enfraquecendo-se cada vez mais, lhe disse: "Eu tenho dinheiro comigo, evo-lo dou por vossos cuidados. "Ela acrescentou estas palavras: "O Sr. cura..." depois ela expirou. O cantoneiro, sem se ocupar do dinheiro, correu a procurar a cura; mas era muito tarde. Ele se apressou em seguida em advertir os parentes, que moram numa paróquia vizinha e que estão numa posição fácil. Eles chegam, e sua primeira palavra é esta: "Minha irmã tinha dinheiro com ela, onde está ele?" eo cantoneiro respondeu: "Ela mo disse, mas com isto não me inquietei." Procuram, este o encontra, com efeito, mais de 400 fr. em um de seus bolsos.

Completando a sua obra, o caridoso trabalhador, com a ajuda de uma vizinha, amortalhou a pobre morta. Algumas pessoas eram de opinião que, na noite seguinte, ele colocasse o caixão num galpão fechado e vizinho. "Não, disse ele; esta mulher não é um cão, mas uma

cristã." Ele a guardou durante a noite em sua casa, com a luz acesa.

Às pessoas que lhe expressavam a sua admiração e o convidavam a pedir uma recompensa: "Oh! disse ele, não é o interesse que me faz agir. Dar-me-ão o que quiserem, mas eu não pedirei nada. Posso, na posição em que estou, me encontrar no mesmo caso, e ficarei muito feliz se tiverem piedade de mim."

Que relação têm este fato com o Espiritismo? perguntaria um incrédulo.

É que a caridade evangélica, tal como a recomenda o Cristo, sendo uma lei do Espiritismo, todo ato verdadeiramente caridoso é um ato Espírita, e a ação desse homem é a aplicação da lei de caridade no que ela tem de mais puro e de mais sublime, porque ele fez o bem, não só sem esperança de retorno, sem pensar em suas cargas pessoais, mas quase com a certeza de ser pago com ingratidão, contentando-se em dizer que em semelhante caso, ele teria querido que se fizesse a mesma coisa para ele.

Este homem é espírita?

Nós o ignoramos, mas isto não é provável; em todos os casos, se não o é na letra o é no espírito.

Se ele não é espírita, não foi o Espiritismo que o levou a esta ação?

Seguramente.

Então, por que o Espiritismo disso se faz um mérito?

O Espiritismo não reivindica em seu proveito a ação desse homem, mas se glorifica de professar os princípios que o levaram a realizá-la, sem ter jamais tido a pretensão de possuir o privilégio de inspirar os bons sentimentos. Ele honra o bem por toda a parte onde se o encontra; e quando seus próprios adversários o praticam, ele os oferece como exemplo aos seus adeptos.

É deplorável que os jornais tenham menos zelo em reproduzir as boas ações, em geral, do que os crimes e os escândalos; se há um fato que testemunhe da perversidade humana, pode-se estar certo de que será repetido em toda a linha, como atração à curiosidade dos leitores. O exemplo é contagioso; por que não colocar antes sob os olhos da massa o do bem do que o do mal? Há aí uma grande questão de moralidade pública, que trataremos mais tarde, com todos os desenvolvimentos que ela comporta.

— Jornal de Estudos Psicológicos — Décimo primeiro ano. Publicado sob a direção de Allan Kardec em outubro de 1868.

SABEDORIA ANTIGA

SEFIROT, AS DEZ EMANAÇÕES DIVINAS

A Árvore da Vida é um dos símbolos mais importantes da Doutrina Secreta judaica, a Cabala. É composta por dez pontos centrais, cada um chamado Sefirá (singular). O Zohar, Livro do Esplendor, obra central da cabala, tem por fundamento as Sefirot (plural). Rabi Moisés de Leon afirma que as Sefirot são o segredo da existência e de nós mesmos, o segredo de como nos aperfeiçoamos, aperfeiçoando, ao mesmo tempo, o mundo à nossa volta.

A Sefirá é uma emanação divina que forma e mantém o mundo, é força estruturadora e mantenedora. O Rabi Isaac Luria, o Arizal, afirma que as sefirot são *"tanto os instrumentos que Deus usa para dirigir o mundo, quanto as janelas através das quais podemos perceber o Divino*".

Podemos relacionar o conceito de Sefirot com o de Lei Moral de O Livro dos Espíritos no sentido que eles revelam os dez caminhos principais de relação Deus e o universo. Certamente, a Cabala possui explicações mais desenvolvidas e profundas, pois desenvolve este tema a milênios, porém, são mais complexas e, para o leigo, parecem confusas.

Para nós, que lutamos arduamente contra a superficialidade espiritual, pode ser um estímulo olharmos com mais atenção a parte três do livro base da codificação com o entendimento que elas ensinam formas de lidar com as principais forças cósmicas. Não podemos, por exemplo, achar que a Lei de Reprodução é mera orientação de conduta sexual externa; talvez, devamos compreender que se trata da relação criadora, em sentido de reprodução material, mas, também, de criação de beleza e aperfeiçoamento dos corpos materiais e espirituais, relações que nos embelezam, purificam e elevam.

O ponto que destacamos é a primeira e mais elevada Sefirá Keter ou Coroa que representa a emanação divina da Misericórdia. Não é interessante que Santo Agostinho e São Vicente de Paulo falarem da Caridade como a mais pura emanação divina? E Allan Kardec nos legar a assombrosa afirmação: fora da Caridade não há salvação? Talvez se possa dizer: sem Keter – emanação da Caridade ou misericórdia divina – não há salvação.

DIÁLOGO MEDIÚNICO

Possa o Cristo, que é a luz mais poderosa deste orbe, nos iluminar, nesse instante, para que consigamos com o apoio desse Mestre superior nos tornarmos capazes de expressar este conceito tão central, não apenas para o mundo, mas para todos os seres que ao longo dos milênios incontáveis querem aprender a agir em comunhão perfeita com o Criador do universo.

Podemos começar, minha amiga.

P. — Muito obrigada pela sua presença hoje. A nossa pergunta é: como no mundo atual podemos nos prepararmos para vivermos verdadeiramente a caridade?

R. — Entendendo, inicialmente, que **a caridade não é uma proposta de salvação imediatista**. *Quando Allan Kardec utiliza o termo salvação é preciso entender caminho para Deus.*

A salvação para um grande iniciado não é outra, minha amiga, que não seja a união completa e plena com o Criador. Não entendamos salvação no seu sentido estreito, mas no seu sentido mais verdadeiro. Entendido isso, passemos para a preparação.

*A salvação como união definitiva com o Pai é a meta verdadeira. Precisamos nos preparar. Utilizemos aqui a metáfora de escalar a maior montanha do mundo. Não podemos dizer: a partir de agora irei escalar a montanha e iniciar essa escalada despreveni*damente. Não, nem os tolos conseguem agir de tal forma.

Não podemos, portanto, pensar que atingir a salvação por meio da caridade é um ato de impulso momentâneo que se resolve a si mesmo. Precisamos nos preparar.

Quais os equipamentos intelectuais que carecemos? Compreender as verdades básicas e mínimas da vida.

O que é a caridade? Como atingir a ação caridosa mais simples para que a partir daí eu possa expandir a caridade nas ações mais desafiadoras? Para agir caridosamente é necessário o envolvimento indispensável da emoção.

Podeis argumentar: somos seres inferiores, a nossa emoção é adoecida. Concordo com este fato inegável. Mas, podemos dizer: se fordes capazes de abrir os vossos sentimentos, minimamente que seja, para que a emanação divina os penetre, sereis curados.

Indagareis, então, sedentos dessa verdade: por que meio? Por que método prático e objetivo abro o meu coração

para que as emanações do Criador penetrem e eu me cure? A resposta já foi dada e aqui repito: por meio da dor digna. Da dor que eleva.

Por isso, o bom samaritano condoeu-se. Ele sentiu a dor do outro. Espíritas, vós que fugis da dor, lamento-vos, porque nunca conhecerão as suavidades da emanação do Criador!

Não é possível que o espírita queira fazer um intercâmbio doentio dedicando-se ao próximo para não sofrer. É a perversão profunda da parábola do Cristo. Vemos essa proposta de comércio anticristão nos centros espíritas e no coração de muitos que se proclamam seguidores do Espiritismo. Não é possível.

Observe que o Cristo é claro: ele sofreu junto com o outro. Por que, meus filhos? Por que, minhas filhas? Porque somente a dor abrirá os vossos corações empedernidos para que a cura divina penetre. O Criador não age com violência. Caberá a vós mesmos abrir os vossos corações para que o seu poder suave penetre e vos cure. ***Não existe outro meio e toda vez que procurais fugir desse método estareis sintonizando com os falsos profetas desencarnados e encarnados!***

Palestrantes espíritas que prometem, indireta e sutilmente, a felicidade são falsos profetas. A felicidade verdadeira se conquista a partir da caridade. E como já

compreendeis a partir de agora: a caridade só é possível, tem como pré-requisito indispensável, a abertura do coração. E em vosso estágio abrir o coração é sofrer.

Compreendamos esse passo inicial com toda a clareza e digamos a nós mesmos: estou disposto a sofrer para sintonizar com o Pai. Muitos cuidam de enfermos, numa troca maligna, que propõem à vida: para que eu não adoeça, para que eu não esteja num estágio tão desgraçado quanto esse que eu sirvo. Isto não pode ser considerado caridade, meus amigos e amigas.

Portanto, a caridade de quem cuida daquele que está com câncer é abrir o coração para a dor da doença. A dor que a doença causa. Aquele que socorre quem foi vilipendiado por seres perversos é sentir a dor de quem viveu essa experiência. Somente a partir daí entendereis.

Somente a partir daí estareis capacitados, porque estareis abrindo o vosso ser, estareis sutilizando vosso corpo espiritual para que ele assimile as emanações mais suaves da criação que representam o próprio Criador para todos nós.

Não há passo seguinte, se você não se dispor a condoer-se intimamente, tudo cessa em termos de evolução. Porque, por mais que você faça, tuas obras serão vazias, meu filho. Não interessa se

constróis asilos imensos, se o teu sentimento não está vinculado a Deus. Não digo que nada vale, mas te explico: valerá muito pouco.

Possivelmente, uma enfermeira abnegada crescerá muito mais se abrir o coração.

Não se trata a caridade com as medidas mesquinhas da quantidade. O valor da caridade é o valor da abertura do coração. *O Cristo, entendamos isso, com o coração aberto, do ponto de vista numérico, segundo o registro histórico, fez muito pouco.*

Muitos benfeitores construíram hospitais que levaram a cura a muito mais pessoas. Mas ninguém ousa comparar a soma de todos os benfeitores com o benefício que o Cristo dá a todos nós, porque Ele age com o ser integrado com o Pai. E uma cura que realiza é multiplicada por milhões de curas objetivas. Porque muitos dos que viram a cura de um indivíduo, curaram-se, então podemos dizer que cada cura equivale a mais de um milhão de curas, porque só em ver aquele espírito agindo gerou a cura em muitos milhões de outros. Por que esse poder de ação? Porque o Cristo é a caridade, é o ser que age sentindo a dor do outro, plenamente integrado com Deus.

Por isso, tantas vezes Ele chorava, porque Ele fazia questão de sentir a dor de todos

aqueles que estavam ao seu redor. Por isso, Ele se alegrava, porque Ele fazia questão de sentir a alegria de todos aqueles que estavam ao seu redor.

Essa, portanto, é a essência que precisais no momento para viver a caridade, para um dia poderdes ingressar nos mundos verdadeiramente superiores, porque não existe felicidade em nenhum lugar do universo sem uma conexão profunda com Deus e o caminho, amigos e amigas, para se chegar à conexão profunda com Deus é necessário aceitar a dor que amplia e sutiliza as vossas percepções para que vocês possam captar de maneira mais plena as emanações do Criador.

Não há outro caminho. Aceitemos com coragem e valentia a nossa dor. Ofertemos o nosso coração para sofrer com o próximo, elevando o pensamento a Deus e estaremos preparados para viver a caridade em uma sociedade que não coloca o Cristo como modelo e guia. Que precisa verdadeiramente de exemplos simples e concretos de seres que vivem guiados pela luz desse mundo. Que seguem o caminho, a verdade e a vida, Jesus de Nazaré.

Paz, coragem e luz,

do vosso irmão e amigo,

Léon Denis

TRECHOS DE ARTE

A parábola do bom samaritano inspirou grandes gênios da arte ao longo dos séculos. Comparemos, inicialmente, as pinturas do holandês Rembrandt H. van Rijn (1606-1669) e do francês Eugène Delacroix (1798-1863). Dois momentos, em dois estilos diferentes, de uma mesma história.

Em 1890, Vincent van Gogh (1853 – 1890), exausto e doente, resolveu internar-se em uma casa de repouso no sul da França. Foi nesse período que resolveu copiar, criando sua própria versão, o quadro o Bom Samaritano de Delacroix. O resultado é belíssimo.

LEITURA

Traduções do Novo Testamento

É muito gratificante quanto temos dois trabalhos excelentes para comparar. Isso se torna mais precioso quando se trata de textos que expressam uma profunda sabedoria de forma simples, mas não superficial. Indico com entusiasmo a consulta das traduções de Haroldo Dutra Dias, brasileiro, bem como do português Frederico Lourenço.

Ambas são enriquecedoras.

Tradução de Haroldo Dutra Dias

Tradução de Frederico Lourenço

DOUTRINA SECRETA ENCONTRO 6

IMORTALIDADE

GRUPO MARCOS
JUVENTUDE ESPÍRITA

INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre os ensinos do Cristo e de Kardec, algo nos surpreende: como é difícil em nossa rotina compreender e viver o óbvio. A imortalidade é um dos conceitos que, se bem entendido, altera por completo nossa forma de sentir, ver e viver. Ainda assim, quanta dificuldade encontramos a cada dia para uma vivência superior.

Esse estudo é um suporte para você que busca, luta e sofre para ter uma vida mais cristã no mundo; é um convite a refletir mais profundamente no método do Cristo e nas possibilidades que o Espiritismo oferece com o objetivo de apoiar nossa caminha espiritual.

Como afirma Léon Denis, é preciso ser guerreiro destemido e servo submisso para alcançar a verdadeira vitória espiritual. Nosso desejo sincero é que esse material te auxilie nessa caminhada.

Com carinho,

Grupo Marcos.

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

O módulo Doutrina Secreta é composto por dez encontros mensais com início em junho de 2018 e término em março de 2019. Em abril, 2019, inicia-se o módulo Anjo guardião.

No primeiro encontro deste módulo, apresentamos o que é a Doutrina Secreta e sua vinculação com o Espiritismo. Nos seguintes refletiremos sobre compreensão de Deus, em diálogo com o Cabala (Doutrina Secreta do Judaísmo), as obrigações espirituais do espírito encarnados e os caminhos de desenvolvimento dos poderes espirituais necessários ao cumprimento dos deveres dados por Deus.

Cada encontro possui áudio e texto que podem ser baixados gratuitamente em nosso blog. Áudio e texto são complementares, um não substitui o outro. No final de cada encontro, um amigo espiritual, o coordenador do módulo ou alguém por ele convidado, dialoga conosco sobre perguntas relativas ao tema estudado. Pensamos que um formato de estudo que integre áudio e texto, bem como, textos escritos, citações de livros clássicos e atuais, indicações de aprofundamento e a participação dos espíritos amigos é mais adequada para atender aqueles que desejam se aprofundar no Espiritismo de forma ampla e continuada.

Naturalmente, esta é uma obra imperfeita. Um desejo nos move, aperfeiçoar e contribuir com todos os que, como nós, sentem a angústia real por

uma vida mais próxima ao Cristo. Por isso, aceitamos de início nossas limitações ao mesmo tempo que mantemos nosso compromisso com a Verdade, consequentemente, com o aperfeiçoamento íntimo e com o serviço ao próximo.

Seja bem-vindo ao Doutrina Secreta!

IMORTALIDADE

Em triste manhã de sábado, um pequeno grupo de homens e mulheres, ante o fracasso de seus planos, questionaram o sentido de suas vidas. Seus planos eram implantar uma nova civilização. Seu método: a fraternidade. Resultado: a morte de seu líder.

Jesus de Nazaré fora crucificado. Mortos não constroem reinos, nada fazia sentido. O projeto do Reino parecia ter fracassado.

No domingo, dois seguidores deste Mestre, percorrem a estrada que liga Jerusalém a Emaús. Os mortos são os derrotados da história. Aos vitoriosos, a glória, o mando. Perdemos, o amor foi vencido. Pensavam.

Junta-se a eles um estranho. Os dois seguidores espantam-se: ele parecer não entender a amarga experiência que vivem. Estavas em Jerusalém e ignora o que aconteceu? Indagam. O que aconteceu? Pergunta o misterioso homem.

Contam-lhe a história da crucificação. Caminham. O companheiro de viagem fala das

escrituras judaicas, das profecias, do Messias prometido. Toca a dor amarga com uma lógica que suaviza. O dia chega ao fim. Os seguidores dirigem-se a uma pousada simples. O caminhante prossegue. Fique conosco. Já escurece, insistem. O estranho decide ficar.

A eles é oferecida uma refeição simples. O desconhecido pega o pão, agradece ao Pai, divide-o entre eles. Após comerem o pão, reconhecem-no. O estranho é o crucificado. Jesus de Nazaré.

Todos nós já vivemos algo parecido. Quando investigamos em detalhe nossas mais difíceis caminhadas, nos damos conta, algum estranho personagem nos amparou. Esse episódio ensina ainda muito mais: existe um método cristão para alcançarmos uma real compreensão da imortalidade.

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA DA IMORTALIDADE

A conquista da consciência da imortalidade é conquista de amadurecimento intelectual e emocional. Desenvolver essa consciência requer engajamento, esforço, dedicação. Envolve experiências mediúnicas, meditação e estudos que nos levam a uma transformação psíquica profunda. Perceber a própria imortalidade é conquista sublime, fruto de um esforço auto-educativo sério e sincero. É obra de devoção. Crer ou não crer é simplesmente infantil.

Aos que se acomodam com a superficialidade da crença, a insegurança emocional sempre crescente é o alerta da vida. É necessário reconhecer que temos a opção de desenvolver nossa consciência. Muitos, depois dos consolos da estrada, despendem-se felizes do Cristo e vão cuidar de seus pequenos interesses. A companhia é interessante apenas em certos momentos, pensam, achando-se inteligentes, e perdem a melhor parte da vida.

Seremos escravos de ilusões que sempre geram intensas decepções até compreendermos nossa imortalidade. A incerteza ante a morte é corrente que nos prende ao lodo da terra. É a mentira acolhida que nos impede de amadurecer e nos condena viver como tolos, incapazes de observar a grandeza da vida. Desprezar a compreensão da imortalidade é uma autocondenação amarga que impomos a nós mesmos.

A imortalidade é o conceito central que integra a vida. Não é mero artigo de fé. É o fundamento de uma compreensão saudável da vida, é a base intelectual e a estrutura íntima que previne a loucura, a fragmentação íntima ante as dores incessantes da vida. Sem a compreensão emocional da imortalidade, estamos distantes de nós mesmos e de Deus, mesmo sendo religiosos.

Raramente pensamos em nossas responsabilidades para os séculos futuros. Não é de se lamentar que nossa percepção seja tão limitada? Sem olhar o futuro, desvalorizamos o presente e a repercussão de nossas ações nos próximos milênios.

Sem a consciência da imortalidade, estamos presos a um infantilismo aterrador. Apenas quem compreende a caminhada em direção a um futuro

superior vive sabiamente o minuto presente. As lições de causa e efeito dadas por Kardec tornam-se inócuas se não vivemos como imortais.

Libertar-se da estreita prisão mental é responsabilidade individual. Certamente, é mais fácil, depois de agradável conversa, despedir-se da Verdade e continuar nossa vida triste, às vezes, aparentemente vitoriosa, mas sem luz. Apenas quando nos cansamos das rasteiras ilusões da matéria, faz sentido dizer: Senhor fica conosco.

Aos que pensam que serão felizes servindo ao mundo, resta esperar. Dizem ao Senhor: sua companhia foi ótima, agora vou cuidar de meus negócios e aproveitar minha vida. Essa é a história da Terra, também da religião.

Kardec alerta: existem espíritas imperfeitos e verdadeiros espíritas. Explica, em O Evangelho segundo o Espiritismo: o apego ao mundo é como um nevoeiro que envolvem as pessoas e as impedem de ver o infinito. Quem vê o infinito, percebendo-se imortal, torna-se verdadeiro e sincero espírita.

O espírita sincero não precisa mais dos espetáculos sociais que são usados para fugir da vida, escravizando o ser. Seu desejo é conhecer e interagir com a Fonte da vida, quer atingir o patamar em que a consciência da indestrutibilidade torna-se estado normal, por isso, vive sem medo.

O CAMINHO DA IMORTALIDADE

O desenvolvimento da autoconsciência da imortalidade é um processo. Muitas vezes, temos experiências pontuais, em momentos diferentes da existência, em que sentimos: sou imortal.

À medida que amadurecemos, cultivamos essa consciência. Nos dedicamos a nos perceber como seres imortais. Não estamos mais no estágio de acomodação, assumimos a responsabilidade íntima de nos educarmos. Desejamos consolidar essa compreensão básica da vida. Sabemos que crer é limitado, queremos compreender e sentir.

A plena consciência é como música composta por variadas notas ou como castelo inabalável construído com milhares de sólidos blocos conquistados com firme vontade pela prática da compreensão de si mesmo, da devoção ao próximo, de exercícios espirituais diários, em busca incansável.

É algo incomum em um mundo inferior. Aqui nos motivamos mais com disputas sociais do que com verdades eternas que existem dentro de nós. Mas você pode viver isso. Milhares vivem.

Como iniciar? Aceitar a realidade: somos frágeis. Um vírus pode nos matar a qualquer momento. Um insignificante arranhão extingue a vida. Nossa assombrosa fragilidade, certamente, pode nos levar a um estado de pessimismo e de paralisia. Afinal, o que pode esse limitadíssimo animal pensante

chamado ser humano? Para todas as fragilidades, limitações e medos há apenas um consolo e uma solução: a imortalidade.

Imortalidade significa que apesar de todas as fragilidades de que somos portadores, não precisamos ser fracos, Deus nos fez indestrutíveis. Ele nos sustenta sempre. Em bilhões de anos, nossa história continuará. Você é chama inextinguível sustentada por eternamente por Deus.

Aqueles que desprezam a vida humana por conta de sua ridícula limitação e assustadora brevidade estariam corretos, se não fôssemos imortais. Os pensadores niilistas, cultuados em muitas universidades, que por meio de confusas teorias tentam demostrar a falta de sentido da vida, estariam certos, se não houvesse imortalidade. A verdade é que nem eles nem nós morreremos.

Os acadêmicos pós-modernos, esqueceram de olhar a si mesmos, não observaram o aviso do Cristo, que a revelação é para os humildes, por isso, em nome do aparente bem, semearam o caos, o desespero e o suicídio em massa.

O espantoso é que muitos espíritas desavisados os admiram e adotam suas posturas, não entendem que nosso Mestre sabe mais e melhor. Arrogantes, despedem o humilde companheiro de caminhada e atiram-se em aventuras de falsa salvação.

Sabemos, desprezar ou descuidar da consciência da própria imortalidade é expor-se a loucura, ao ódio e ao vazio existencial que desestrutura os corações desprevenidos em nossa sociedade. O brilho social é fugaz, o do Espírito é indestrutível.

Há uma verdade que ilumina, aquece e sustenta: ser imortal, ser imagem de Deus. Quando olhamos para o universo como nossa casa a ser conhecida e sentimos nossos potenciais divinos, temos a certeza de um futuro feliz. Devemos cultivar essa consciência a cada instante. Essa é a proposta espírita de Allan Kardec.

MÉTODO DE EMAÚS

Nas esferas espirituais superiores, o Cristo não é visto como religioso, chefe ou poderoso dirigente. Nosso amigo é reconhecido como o mais sábio e amoroso dos seres da Terra. É aquele que, em cada passo, generosamente oferta ensinos sublimes para todos.

Os homens brigam para serem mais do que seus irmãos, acumulando riqueza e poder; ele, pacificamente, semeia as verdades da salvação. Por isso, precisamos observar com toda nossa atenção e imaginação, as pistas deixadas por Jesus para guiar nossa alma.

Como agiu o Mestre em relação aos dois seguidores na estrada de Emaús? A resposta pode mudar tua vida.

Primeiro a situação desafio. A vida sempre nos coloca em situações para que amadureçamos. Na Terra, essas situações são frequentemente desagradáveis. Nos mundos superiores, empolgantes e prazerosas. Portanto, o momento de dor e de

testemunho são excelentes para crescermos espiritualmente. Nessa hora, Jesus caminha conosco.

O que faz Mestre durante a caminhada? Ele nos esclarece, porque é preciso entender a lógica da vida para não sucumbirmos a revolta e a maldade. Perguntas como: por que isso aconteceu comigo? Por que sinto desta forma? O que de bom e saudável posso retirar dessa experiência amarga? São perguntas que o Cristo nos responde. São respostas importantes.

A conquista inicia-se com uma caminhada na qual é preciso acolher, inclusive, aquilo que parece estranho, seja um visitante desconhecido ou uma ideia assustadora. Como você se sente ao pensar: em mil anos estarei vivo; o que farei no ano 3000? É importante acostumar-se com essa estranha ideia. O conceito de imortalidade, do ponto de vista pessoal, soa muito estranho para nós, espíritos inferiores. Diante dessa dificuldade, a ideia é assumir a responsabilidade de se autoeducar. Existem técnicas variadas, aqui está uma.

Ao longo do dia – em nossa caminhada diária - estimule sua consciência, afirme: sou imortal. Respire lentamente, relaxe e sinta, sou imortal. É possível, você se sentirá estranho. É preciso acolher essa ideia tão diferente.

Ao anoitecer, antes de dormir, repita mais uma vez, sou imortal. Vou sair de meu corpo, terei experiências em outros mundos.

Ao acordar, mais uma vez, amplie sua consciência, agradecendo a Deus por ser sua imagem e semelhança, agradeça por ser imortal.

Pode ser estranho sentir-se imortal, mas seria muito infeliz se assim não fosse. Não bloquear a consciência da imortalidade é o início, convidá-la a estar presente é o passo seguinte.

Organizo as lições de Emaús como um método de três etapas a serem vivida no dia a dia e no momento da dor:

Desejar uma consciência superior: cultivar a ideia da imortalidade;

Ouvir os argumentos da sabedoria e convidar o Cristo a estar presente no dia a dia;

Experiências de imortalidade.

1 — DESEJO POR UMA CONSCIÊNCIA SUPERIOR

Desperdiçar nossas energias em desejos inferiores - não elevados - não é inteligente. Somos induzidos a sonhar com tantas coisas que valem pouco que sequer temos tempo para pensar em nossa verdadeira felicidade.

Precisamos nos perguntar honestamente: o quanto vale estar com o Cristo? O quanto sonhamos em compreender em profundidade nossa própria história? Qual a importância de superar nossos conflitos emocionais que mostram nossa distância de Deus?

Os discípulos de Emaús simbolizam todos nós. Os apóstolos, enquanto conviviam com Jesus, não

conseguiram compreender em profundidade os ensinos do Mestre. Sua mensagem era difícil de ser assimilada, entendia-se alguma coisa, muita coisa não fazia sentido. Algo fez toda a diferença para os discípulos de Emaús e esse algo pode nos salvar.

Os discípulos, apesar da dor que viviam, tinha aprendido algo. Aprenderam a desejar estar próximos ao Cristo, a ter uma consciência superior. Isso os salvou. Foi o desejo de estar com o Cristo que os fez dizer, permanece conosco.

O desejo nos motiva de forma poderosa: consciente e inconscientemente. O fracasso reencarnatório se dá por seguirmos desejos infelizes que sabotam os desejos da luz. Se podemos desejar errado, podemos desejar certo. É uma opção.

Somos livres para cultivar qualquer tipo de desejo, porém, seremos, naturalmente, arrastados magneticamente a viver nos contextos com os quais decidimos sintonizar.

Emmanuel, excepcional escritor e coordenador espiritual da obra de Chico Xavier, descreve essa realidade com um excelente símbolo.

Em Pelas Próprias Obras em Ação e Caminho. Ed. IDEAL. Cap. 4, escreve:

O homem conduz o barco da vida com os remos do desejo e a vida conduz o homem ao porto que ele aspira a chegar. Eis porque, segundo as Leis que nos regem, "a cada um será dado pelas próprias obras.

Em ***Examina o teu Desejo****, Mediunidade e Sintonia, ed. CEU, ensina,*

Acharás o que buscas — ensina o Evangelho, e podemos acrescentar - ***farás o que desejas***.

Estas duas afirmativas, por mais fortes e radicais que sejam, correspondem a verdade evangélica.

Na primeira o desejo é remo, é o que dá a direção de nosso esforço. Na segunda, Emmanuel é mais radical: farás o que desejas! Quer dizer, não farás o que dizes, o que prometes, o que achas belo e nobre, és escravo do que desejas! Sei que isso assusta, mas é a pura verdade.

Agora é possível entender, a lição central de Jesus a seus discípulos não foi um conjunto de teorias ou procedimentos mediúnicos. Ele sabiamente ensinou seus discípulos, antes de tudo, a saber desejar, a desejar viver a vontade do Pai.

Como Jesus ensina a desejar:

Jesus ensinou a desejar. Tornou evidente a seus seguidores como desejar, mostrando o poder e a importância do desejo. Em uma passagem muito curiosa do Novo Testamento, Jesus recusa-se a atender o pedido de uma mãe.

É uma lição inesquecível.

Vejamos a tradução de Haroldo Dutra, da Feb.

Cura da filha de uma Cananeia (Mc 7: 24-30)

Mateus 15: 21 a 28.

Depois de sair dali, Jesus retirou-se para as partes de Tiro e Sidom. Eis que uma mulher cananeia, que saíra daquele território, gritou, dizendo:

— Senhor! Filho de Davi! Tem misericórdia de mim, minha filha está horrivelmente endaimoniada.

Mas ele não lhe respondeu.

Seus discípulos rogavam, dizendo:

— Despede-a, porque está gritando atrás de nós.

Em resposta [Jesus], disse:

— Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.

Então ela chegou e o reverenciou, dizendo:

— Senhor, socorre-me.

Em resposta, disse:

— Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

Ela, porém, disse:

— Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus senhores.

Então, em resposta, Jesus lhe disse:

— Ó mulher, é grande a tua fé! Seja feito para ti, como desejas. E, desde aquela hora, sua filha foi curada.

É uma história chocante, se não entendermos que Jesus é o Mestre a nos iniciar em um patamar superior de compreensão da vida.

Jesus não era bonzinho, simpático, médium popular ou palestrante vaidoso; mas nobre, verdadeiramente sério e misericordioso. Nessa ocasião, ele nos ensina a desejar ardentemente com firmeza e determinação. Enobrece o desejo de ascensão espiritual; o

desejo da semente que rompe o solo em busca de luz.

A mulher é espiritualmente belíssima, simplesmente não desiste. Uma mulher frágil, pobre, estrangeira, excluída, que está ante um grupo de homens que se incomodam com sua presença.

Coloque-se no lugar dela.

A resposta, primeira, é o silêncio.

Ela é totalmente ignorada por todos.

Insiste. Ajuda-me. Preciso.

A segunda resposta é avassaladoramente negativa.

Não vim para te ajudar. Meu compromisso é com Israel.

Ela insiste novamente. Socorre-me.

A terceira resposta é devastadora.

Não vou tirar pão dos meus filhos para dar a cachorros.

Aqui, uma mulher agiganta-se: ensina a humanidade o que é verdadeira humildade. Ele diz, Senhor, os cachorrinhos comem migalhas.

Jesus deve ter dado um lindo sorriso: Ó mulher, é grande a tua fé! Seja feito para ti, como desejas.

Ela tornou-se uma iniciada. Aprendeu a nunca desistir de buscar a Luz. Desejou tão

ardorosa e humildemente que foi servida pelo Senhor.

Quem não sabe desejar não se vincula ao Alto.

Outra história extraordinária é o padrão de relação entre Jesus e Lisandro (Bezerra de Menezes), embora seja uma relação de extrema proximidade, o Mestre age de forma parecida: estimula a desejar de forma cada vez mais elevada.

A situação de Lisandro, Bezerra de Menezes à época do Cristo, é desafiadora. Ele, ancião respeitável, líder de um grupo essênio que soube manter-se elevado por meio de uma vida simples e austera enquanto esperava pela Grande Estrela, o Cristo.

Ao encontrar o Mestre, as surpresas são imensas, a alegria inimaginável, mas, também, há a descoberta da necessidade de transformar muitas coisas no grupo.

Em uma chácara, próximo ao Mar Morto, ocorre o primeiro encontro no mundo para tratar da mensagem cristã.

Jesus tinha em torno de 15 anos. Esse encontro está registrado no livro A Grande Espera, o Adolescente, como Jesus é descrito por Eurípedes Barsanulfo, na época Marcos, afirma:

— Que os cuidados com a vossa comodidade não vos arrebatem parcelas preciosas de tempo.

Lisandro indaga respeitosamente sobre o que alterar.

O mestre Adolescente volveu, com simplicidade:

— Bases novas em edifício velho reclamam supremas concessões ao orgulho milenar das criaturas... Preciso é que os alicerces desgastados de ideias errôneas sejam removidos, para que a rocha de preceitos salvadores os substitua...

Assim dialogaram em grupo sobre os problemas da seita a que tinha dedicado suas vidas e que, segundo o Mestre, deixaria de existir por conta de seus regulamentos exclusivistas.

À noite, Lisandro procura o Adolescente. Observe como o Mestre, mesmo com a insistência de Lisandro, deixa espaço para o autodesenvolvimento do desejo.

Naquela noite, antes de recolher-se ao leito, Lisandro solicitara uma última palavra do Adolescente, com respeito ao programa novo a ser traçado. O ancião sentia-se, ultimamente, alquebrado, pagando já o tributo à idade avançada e desejava, agora mais que nunca, fazer alguma coisa para a orientação da seita, cujos fundamentos estavam ameaçados de ruína.

O Adolescente ponderou, com bondade:

— Bem desejaria eu que a tua experiência e o teu coração ditassem as normas de trabalhos e edificações da seita...

— Raboni, bem conheceis a insuficiência deste inútil servidor. Quanto tempo perdi eu no erro, sem atinar com as sombras do caminho! Foi preciso que a vossa luz clareasse a estrada para que meus olhos pecadores vissem os pedrouços...

O interlocutor paciente anuiu, com solicitude:

— Meu caro Lisandro, o Pai inspirar-nos-á, apontando-nos o roteiro mais certo e seguro, no momento justo. Oremos e confiemos, atendendo ao imperativo do serviço, que as oportunidades nos projetam no caminho.

— Bem sei que estas são as derradeiras horas, que meus olhos contemplarão o vosso vulto amado – insiste, ainda, Lisandro. – Outros terão oportunidades de renovar o jubiloso evento deste instante. Atendei, portanto, à alma que sonha cooperar na grande causa da Salvação humana. Que faremos, Raboni amado?

— Dizes bem, Lisandro, a obra merece tudo de nós. Contudo, quisera eu deixar-te o mérito do planejamento, de acordo com as credenciais que possuis.

Novo silêncio se fez, logo quebrado pelo Adolescente:

— Lisandro! Lisandro! O Amor, repito-te, é a inspiração mais fecunda que existe em toda a harmônica vibração do Universo. Quem cultiva o Amor supera todas as barreiras e ilumina-se com o entendimento das coisas

mais altas. O Amor é um programa inteiro de edificações diárias. Lisandro! O teu santuário tranquilo segredar-te-á coisas maravilhosas. Quando te puseres à contemplação das estrelas, uma voz íntima segredar-te-á:

— Vai! Abandona por instantes o comodismo inoperante em que te situas, diariamente, e dize aos teus companheiros que a causa do Amor está a exigir de todos ação, movimento, atividade constante. Lisandro! Até aqui esperaste que os padecentes de todos os matizes te buscassem para a solicitação do amparo necessário, agora serás tu que irás ao encontro dos irmãos infelizes para segredar-lhes aos ouvidos a esperança nova, para desvendares aos olhos surpresos deles o panorama da fraternidade e da paz. Vai, Lisandro! Dá de ti primeiro, depois pede aos outros que te sigam o exemplo nobre.

Vemos aqui o diálogo amigo, amoroso, com o mesmo impulso radical de proporcionar a autonomia do ser, a busca íntima a Deus sem que isso, de forma alguma, seja desamparo.

Saber desejar poderosamente, buscar insistentemente compreender e viver a vontade de Deus - aqui está uma lição para a eternidade.

Considerando estas duas histórias, não podemos acreditar em alcançar felicidade verdadeira sem a transformação de nossos sentimentos. Isso é algo profundo, é mais do que declarar-se da religião A ou B ou seguir a filosofia X ou Y. Trata-se de cultivar na

profundidade de si mesmo o sentimento da própria imortalidade. Trata-se de estar ou não vinculado ao Cristo e a Deus.

2 — OUVIR OS ARGUMENTOS DA SABEDORIA — CONVIDAR O CRISTO A ESTAR PRESENTE NO DIA A DIA

O ponto de partida é o desejo de estar com o Cristo, de desenvolver uma consciência superior; esse desejo deve nos levar a conviver com o Mestre a cada dia.

A sabedoria une, integra. A mente inferior quer destruir, vencer, aniquilar. A superior, elevar, ampliar, acolher e transformar o que é inferior.

Jesus faz de sua passagem pelo mundo uma elaboração superior de toda a sabedoria judaica que, como sabemos, tem origem na Doutrina Secreta egípcia (Módulo migração espiritual).

A história milenar do povo judeu representa a luta intensa do processo de aprendizado da sabedoria eterna, sendo o Cristo o ápice desta caminhada.

O papel do Espiritismo é nos auxiliar a compreender o que foi revelado em forma de símbolos, parábolas e vivências e, principalmente, nos ensinar a incorporar a sabedoria em nossos sentimentos.

Jesus explica aos discípulos na estrada de Emaús a Lei e os Profetas para que eles entendessem com clareza: nada está fora do controle do Pai. Existe uma lógica, mesmo nas tragédias da vida. O que classificamos como desgraça, muitas vezes, é o início de nossa salvação.

A vida é um conjunto imenso de experiências: choques de transformação emocional, testemunhos austeros, descobertas felizes, dores e consolos. Ninguém foge da Vida. O amor nos eleva por meio das dores bem vividas. Saber-se imortal é entender que tudo conspira a nosso favor, mesmo os dissabores. É participar de forma consciente de um processo multi-milenar, é ser construtor de obra grandiosa.

Quando Kardec prova a imortalidade, não apenas deseja nos consolar e pacificar, o codificador ensina a compreender a história humana e suas realizações de uma forma extraordinária.

Léon Denis prova que entendeu essa verdade ao analisar, em Depois da Morte, o significado das grandes civilizações sob a perspectiva de imortalidade.

Qual o sentido das civilizações antigas, hoje resumidas a cinzas e pó? Para que tantas lutas e angústias? Qual o sentido de tanta movimentação, tantas dores e dissabores? Indaga Denis. Apenas a imortalidade dá sentido a história. Veremos a morte de quem amamos, viveremos decepções extraordinárias, ficaremos chocados com nossos próprios defeitos. Estar na Terra é luta imensa - ensina o continuador de Kardec - luta de ascensão e de conquista em que a maioria se perde, adiando por

séculos a paz acessível, por negar-se a reconhecer-se imortal. Viver implica em elevadas responsabilidades.

Apenas os que ampliam suas mentes para entender o sentido da vida, que tornam consciente as lições aprendidas e priorizam suas conquistas espirituais possuem chances reais de vencer espiritualmente.

Aos demais, que ignoram o chamado da imortalidade ou que brincam de "espiritualidade social", iludindo-se que o preço da conquista é baixo, servindo Deus e Mamon, formarão imenso conjunto dos que optaram em ficar fora da Civilização do Espírito.

A Cabala nos ajuda ao afirmar três verdades centrais. A primeira: Deus não é criação humana, nós, espíritos, somos uma "ideia" de Deus. A segundo: somos imortais. A terceira: é obrigação do ser humano auxiliar Deus em elevar o mundo.

Em sintonia com a Cabala dizemos: imortalidade, no sentido cristão, não é fazer afirmações científicas ou filosóficas, é traçar roteiro de vida com intuito de auxiliar Deus na correção de nós mesmos e do mundo externo - mergulhar em si mesmo e decidir doar-se incondicionalmente à obra do Cristo.

A HISTÓRIA SOB A ÓTICA DA IMORTALIDADE

Todos, indivíduos e grupos, têm uma missão central e uma fraqueza principal a corrigir. Certamente, devemos fazer muitas coisas e enfrentar muitos vícios, porém é útil e sábio ter claro nossas prioridades.

A Roma antiga, por exemplo, deveria ter estendido sua organização e leis ao mundo. Sua missão objetiva era organizar os povos bárbaros e integrar os povos sábios. Infelizmente, quando os recursos materiais foram obtidos, ela encantou-se consigo mesma, esqueceu seus deveres, se permitiu usufruir irresponsavelmente das riquezas que eram recursos de trabalho. O vício de Roma, o orgulho. Achou-se melhor que todos os outros povos.

Qual é principal realização de sua existência? O que você sente ao se perguntar sobre sua missão? É importante saber. Faça um exercício, escreva as principais hipóteses. Dedique-se emocionalmente a descobrir.

O que você precisa corrigir em si mesmo? O que pode bloquear seu desenvolvimento espiritual? Uma dica, pergunte-se: do que você tem mais medo e que comportamento nos outros mais te incomoda?

Não saber a resposta destas questões é estar à deriva no oceano social com alto risco de se perder ante a vulgaridade caótica do mundo.

Você faz parte de um longo projeto de desenvolvimento íntimo e social que começou, na Terra, há muitos milênios. Ser imortal acarreta a responsabilidade de construir em si mesmo uma sociedade superior. Como se desenvolveu seu processo evolutivo nos últimos milênios? Não refletir sobre isso é viver perdido, ansioso e iludido; viver como se a vida durasse míseras décadas ou como se já tivéssemos conquistados elevado padrão espiritual.

Não devemos ser tão ingênuos, simplesmente, porque temos o Cristo, um Mestre que explica a lei e os profetas: a lógica divina e a realidade humana.

3 — CONVIDAR O CRISTO A ESTAR PRESENTE NO DIA A DIA.

A religiosidade cristã é simples, direta, diária. Não há um aparato solene. O que é elevado são os atos do dia a dia. Toda a extraordinária jornada de Emaús, do ponto de vista humano, nada tem que chame atenção: três homens conversando sobre as Escrituras, o convite fraterno ao estranho para ficar durante a noite, um jantar simples.

Do ponto de vista espiritual, a revelação da profunda coerência da história milenar do povo hebreu; a lógica interna da história e da profecia; a interrelação do anúncio dos profetas com a crucificação; intensas emoções íntimas; uma materialização e desmaterialização espiritual.

O Mestre não propõe situações sociais especiais para crescermos espiritualmente. Ao contrário, ele eleva as práticas diárias para extrair a grandeza que carregamos em nós.

AS TUAS PROVAS DA IMORTALIDADE

Quais experiências vividas por você são provas da imortalidade? É importante entender que esta é uma questão pessoal. Não se trata aqui de depoimentos científicos, mas de vivências do coração.

Escrevamos pelo menos cinco delas. Com certeza tivemos muito mais. Aqui estão as minhas.

Vou falar das minhas experiências.

1. Quando jovem adulto, 19 anos, era ateu convicto... Até que uma noite estava com dois amigos e duas amigas na casa de maus pais, prontos para sair e uma das meninas incorporou. Estávamos apenas nós em casa, o(s) espírito(s) mais confusos do que maus, tomaram conta da cena e isso durou até cinco horas da manhã!
2. Dormir para mim é uma prova da imortalidade. Ter outra vida e voltar a

vida "*daqui*" é uma experiência extraordinária vivida a cada dia;

3. Presenciei uma comunicação por meio de uma médium que desconhecia totalmente a pessoa a quem a mensagem era endereçada; era um amigo, morto em outro Estado, e que contava os detalhes de sua morte que todos na reunião desconheciam;

4. Observei um amigo espiritual descrever um sonho em detalhes que uma pessoa havia tido poucos dias, sonho que não tinha contado a ninguém até por ser algo embaraçoso;

5. Constatei, em uma cirurgia espiritual, que uma pessoa teve seu coração totalmente paralisado, mas que permaneceu consciente, conversando normalmente.

Quais são as suas?

DOUTRINA SECRETA E EVANGELHO

O Evangelho não apenas ensina o desejo que eleva, mas que o desejo equivocado pode nos impedir de alcançar a verdadeira felicidade.

Vejamos a explicação do Cristo sobre a parábola do Semeador na qual ele caracteriza os sentimentos inferiores como espinhos que sufocam a árvore nascente do Evangelho.

EXPLICAÇÃO DA PARÁBOLA DO SEMEADOR, MARCOS 4:18 E 19

> *Os outros, os semeados entre espinhos, são estes: são os que ouvem a palavra, 4:19 e as ansiedades da era, o engano da riqueza, os desejos a respeito das demais coisas penetram, sufocam a palavra, e torna-se infrutífera.*
>
> *(Editora Feb, tradução de Haroldo Dutra Dias)*

SABEDORIA ESPÍRITA

Que situação interessante: um israelita, educado na tradição judaica, e espírita, questiona o próprio guia espiritual, que fora um parente, sobre a relação entre os ensinos de Moisés e de Jesus; envia a Kardec a resposta e ele a publica

Revista Espírita, março, 1861, Ensinos e dissertações espíritas.

COMUNICAÇÃO PELO SR. R..., DE MULHOUSE)

Um dos nossos assinantes de Mulhouse nos envia a carta e a comunicação que se segue:

...Aproveito a ocasião que se apresenta de vos escrever, para mandar uma comunicação que recebi, como médium, de meu Espírito protetor, e que me parece interessante e instrutiva sob todos os pontos de vista. Se assim a julgardes, eu vos autorizo a fazer dela o uso que acrediteis mais útil. Eis qual foi o princípio. Inicialmente devo dizer-vos que

professo o culto israelita e, naturalmente, sou levado às ideias religiosas em que fui educado. Eu tinha notado que, em todas as comunicações dos Espíritos, jamais se tratava senão da moral cristã, pregada pelo Cristo e que jamais se falava da lei de Moisés. Contudo, eu me dizia que os mandamentos de Deus, revelados por Moisés, me pareciam ser o fundamento da moral cristã; que o Cristo poderia ter ampliado o quadro e desenvolvido as consequências, mas que o germe estava na lei ditada no Sinai. Então me perguntei se a menção, tantas vezes repetida, da moral do Cristo, posto que a de Moisés não lhe fosse estranha, não provinha do fato de que a maior parte das comunicações recebidas emanavam de Espíritos que tinham pertencido à religião dominante, e se não seriam uma lembrança das ideias terrenas. Sob o império de tais pensamentos, evoquei meu Espírito protetor, que foi um dos meus parentes próximos e se chamava Mardoqueu R... Eis as perguntas que lhe dirigi e as respostas dadas por ele, etc....

P. — Em todas as comunicações feitas à Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, cita-se Jesus como sendo o que ensinou a mais bela moral. Que devo pensar disto?

R. — Sim. O Cristo foi o iniciador da moral mais pura, a mais sublime: a moral evangélica cristã, que deve renovar o mundo, reaproximar os homens e os tornar a todos

irmãos; a moral que deve fazer jorrar de todos os corações humanos a caridade, o amor ao próximo; que deve criar entre todos os homens uma solidariedade comum; a moral, enfim, que deve transfigurar a Terra e dela fazer uma morada para Espíritos superiores aos que hoje a habitam. É a lei do progresso, à qual está submetida a Natureza, que se realiza; e o Espiritismo é uma das forças vivas de que Deus se serve para propiciar o adiantamento da Humanidade na via do progresso moral. São chegados os tempos em que as ideias morais devem desenvolver-se para realizar o progresso que está nos desígnios de Deus. Elas devem seguir a mesma rota que as ideias de liberdade percorreram e das quais eram precursoras. Mas não se deve crer que esse desenvolvimento se faça sem lutas. Não. Para chegar à maturidade, elas necessitam de abalos e discussões, a fim de que atraiam a atenção das massas; mas, uma vez fixada a atenção, a beleza e a santidade da moral sensibilizarão os Espíritos, e eles aplicar-se-ão a uma ciência que lhes dá a chave da vida futura e lhes abre as portas da felicidade eterna.

Deus é único, e Moisés é o Espírito que Deus enviou em missão para se fazer conhecer, não só aos hebreus, mas também aos povos pagãos. O povo hebreu foi o instrumento de que Deus se serviu para fazer sua revelação, através de Moisés e dos profetas, e as vicissitudes desse povo tão admirável eram

feitas para ferir os olhos e fazer cair o véu que aos homens ocultava a Divindade.

P. — Em que, pois, a moral de Moisés é inferior à do Cristo?

R. — A moral de Moisés era apropriada ao estado de adiantamento em que se achavam os povos que ela estava destinada a regenerar. Esses povos, meio selvagens quanto ao aperfeiçoamento de sua alma, não teriam compreendido que se pudesse adorar Deus de outra maneira senão pelos holocaustos, nem que era preciso perdoar a um inimigo. Sua inteligência, notável do ponto de vista da matéria, e mesmo das artes e das ciências, estava muito atrasada em moralidade e não se teria convertido sob o império de uma religião inteiramente espiritual. Era-lhes necessária uma representação semimaterial, tal qual oferecia, então, a religião hebraica. É assim que os holocaustos lhes falavam aos sentidos, enquanto a ideia de Deus lhes falava ao espírito.

Os mandamentos de Deus recebidos por Moisés trazem o germe da moral cristã mais ampla, mas os comentários da Bíblia estreitavam o sentido, porque, se fosse posta em prática em toda a sua pureza, não teria sido então compreendida. Mas os dez mandamentos de Deus nem por isso deixaram de estabelecer-se como o brilhante frontispício, como o farol que deveria iluminar a Humanidade na rota que ela tinha a percorrer. Foi Moisés que abriu o caminho;

Jesus continuou a obra; o Espiritismo a acabará.

P. — O sábado é um dia consagrado?

R. — Sim. O sábado é um dia consagrado ao repouso, à prece. É o emblema da felicidade eterna, a que aspiram todos os Espíritos e à qual eles só chegarão depois de se haverem aperfeiçoado pelo trabalho e se despojado, pelas encarnações, de todas as impurezas do coração humano.

P. — Que motivo, então, levou cada seita a consagrar um dia diferente?

R. — Cada seita, é verdade, consagrou um dia diferente, mas isto não é um motivo de inconformação. Deus aceita as preces e as formas de cada religião, desde que os atos correspondam aos ensinos. Seja qual for a forma sob a qual Deus é invocado, a prece lhe é agradável, se a intenção for pura.

P. — Pode-se esperar o estabelecimento de uma religião universal?

R. — Não. Não em nosso planeta, ou, pelo menos, não antes que ele tenha feito progressos que muitos milhares de gerações nem mesmo verão.

SABEDORIA ESPÍRITA

O primeiro mandamento de Moisés refere-se a Deus, ao reconhecimento do Deus único. O segundo, refere-se a forma de se relacionar com Ele. Nos dois últimos mandamentos Moisés ensina a como lidar com o desejo. Não desejar a mulher do próximo, não invejar o que pertence a outro, seja casa, animais, riquezas.

Sabemos, hoje, que o desejo adoecido é a fonte das desordens sociais no mundo. Os crimes, grande parte das doenças, a miséria social e as doenças da alma nascem e se fortalecem de desejos descontrolados. Moisés sabia disso? Mais do que eu e você, mais do que os cientistas da atualidade. Como pode isso acontecer? Moisés foi iniciado no Egito e os verdadeiros sábios, de todos os tempos, além de compreenderem, viveram em si as Leis do universo em cada circunstância de suas vidas.

OS DEZ MANDAMENTOS

I- *Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito, da casa da servidão. Não tereis, diante de mim, outros deuses estrangeiros. Não fareis imagem esculpida, nem figura alguma do que está*

em cima do céu, nem embaixo na Terra, nem do que quer que esteja nas águas sob a terra. Não os adorareis e não lhes prestareis culto soberano.

II- *Não pronunciareis em vão o nome do Senhor, vosso Deus.*

III- *Lembrai-vos de santificar o dia do sábado.*

IV- *Honrai a vosso pai e a vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo na terra que o Senhor vosso Deus vos dará.*

V- *Não mateis.*

VI- *Não cometais adultério.*

VII- *Não roubeis.*

VIII- *Não presteis testemunho falso contra o vosso próximo.*

IX- *Não desejeis a mulher do vosso próximo.*

X- *Não cobiceis a casa do vosso próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu asno, nem qualquer das coisas que lhe pertençam.*

DIÁLOGO MEDIÚNICO

Que Deus nos abençoe neste instante em que temos a oportunidade de falarmos em nome do Mestre, que é todo amor e todo luz, que poderosamente conduz a humanidade que teima em seguir os caminhos tenebrosos da iniquidade, da materialidade doentia, ignorando que um abismo de dor está à sua frente, esquecendo-se da mensagem suave e doce daquele que se permitiu ser crucificado com a esperança de converter os corações mais endurecidos.

Sejamos nós, cada um de nós, aqueles que compõem o grupo dos seguidores do Cordeiro crucificado. Aprendendo a cada dia as lições da renúncia, aceitando as dores que regeneram e, acima de tudo, caminhando cm a própria cruz em direção ao Mais Alto para que consigamos nos tornar discípulos do Amor e da Bondade deste mundo.

Iniciemos, minha filha.

P. — Muito obrigada pela sua presença hoje. A nossa pergunta hoje é: qual o principal obstáculo que precisamos vencer para alcançar a consciência da imortalidade?

Do ponto de vista externo, a materialidade, as paixões que vos atormentam e que vos avassalam, que vos tornam escravos adoradores de estúpidos ídolos: da sensualidade doentia, de modelos artificiais e falseados com o propósito de induzir vossas

mentes animalizadas distraindo-vos do Mais Alto.

Contudo, há uma dimensão mais profunda que podereis mobilizar, mas que permanece praticamente inativa, porque está desprezada. Todos vós possuís em vosso ser uma dimensão crística relegada ao abandono, mas que é possível acordá-la, que é possível alimentá-la. E essa esfera interior poderá vos dar força e compreensão para que possais conceber a si mesmos como seres imortais.

Perguntareis, então: como realizar tal feito? Acima de tudo, é necessário entender, como contam tantas obras da literatura religiosa, que é necessário enfrentar uma batalha. Podeis refletir sobre os ensinos antigos do Hinduísmo, a Canção Divina, em que o jovem Arjuna é concitado a batalha terrível: a assassinar aqueles que lhe são familiares, que nada mais são do que as paixões inferiores, porque elas passam a compor a verdadeira família íntima do espírito viciado na materialidade. São sentimentos tão familiares, que desfazer-se deles é como se fosse matar um parente. O Cristo foi mais direto, ao dizer "é preciso que vos purifiqueis com o fogo". Ele veio lançar o fogo purificador no mundo.

Seja que imagem adoteis, é preciso entender que para a vossa dimensão superior assumir o comando do vosso ser com impulsos poderosos e elevados, é necessário enfrentar essa batalha. É necessário, com muita

firmeza, querer despertar. Estamos falando de um processo que precisar ser conduzido com toda a firmeza, porque tereis que matar, tereis que estrangular as vossas paixões infelizes. Tereis de usar de vossa divina agressividade para aniquilar esses impulsos malignos que destroem a seiva pura que o Cristo envia a partir dessa dimensão superior que todos vós possuís.

Aqui está o cenário de batalha, em que de um lado as vossas potencialidades divinas se colocam e entre a vossa consciência e elas, estão as vossas tão familiares paixões infelizes. Estais dispostos a beber o cálice? Indaga o nosso Mestre aos seus jovens discípulos. Esse é o cálice, porque é uma luta amarga, é uma luta solitária, é uma luta tenebrosa e, ao mesmo tempo, sem testemunhas objetivas. Apenas assim, meus amigos e minhas amigas, tereis uma consciência superior imortal ou da imortalidade. Imagineis sempre que essas paixões podem vos dominar e vos levar ao abismo secular de dores inimagináveis.

É preciso a vossa firmeza. É preciso entender que esses obstáculos são forças vivas que devem ser dominadas. Não podeis encontrar o Cristo cedendo ao domínio delas. Seu domínio é secular, por isso, não podereis vencer sozinhos essa batalha. Não vos atrevais arrogantemente a sair em disparada, loucamente, achando-se poderosos. Como mostra o livro hindu, vencereis a batalha apenas se tiverdes orientação divina. É

preciso a coragem de enfrentá-los, mas, igualmente, necessário é a submissão aos conselhos do Mais Alto. Por isso, o símbolo do Cordeiro, porque é alguém que ensina a ser obediente, por isso o símbolo da cruz, porque a cruz é o enfrentamento da batalha. ***Precisareis, pois, ao mesmo tempo, ser o guerreiro destemido e o servo submisso. Ser aquele disposto a tudo enfrentar, mas, também, a tudo obedecer****. Por isso, o Cristo deixou tão claro para todos nós: estarei sempre convosco nesta batalha íntima da purificação.*

Precisais, jovens queridos, da companhia do Cristo representada objetivamente por vossos anjos guardiões. Não penseis que o movimento espírita estará qualificado para vos orientar nesse processo interior. Buscai o Cristo, buscai Kardec, buscai a ajuda de vossos guias, porque essa batalha se estenderá por muitos dias, por mil dias, em que vossas mentes terão que sentir o gosto amargo que liberta, em que tereis que renunciar tantas vezes, em que a verdadeira vitória virá sempre como uma aparente derrota, porque ***os cristãos são os vencedores que aparentemente perdem. Assim foi com o Mestre: Ele venceu o mundo, mas, aparentemente, aos olhos do mundo, Ele foi um derrotado.***

Digamos, portanto, que apenas com um compromisso profundo, com a submissão extrema às vozes do Mais Alto, a moral verdadeira do Mestre, podereis vencer essa

batalha. A submissão é a regra inviolável, a ação destemida é o caminho inequívoco para todos aqueles que querem, ainda na matéria, sentirem-se plenamente imortais. Paulo de Tarso assim o fez. Personalidade poderosa, submissão plena, às vozes do Cristo e de Estêvão. Allan Kardec, o grande representante do Cristo no planeta, submete-se às disciplinas mais austeras, a solidão que poderia ter enrijecido seu coração, mas que o elevou, obedecendo às ordens do Mestre.

Sejamos nós, na carne ou fora dela, os aprendizes do Cordeiro crucificado, para que, utilizando as mesmas armas, por meio da crucificação que eleva, cheguemos a esta consciência plena. Não há tesouro maior, não há conquista mais nobre, não há alegria mais plena que saber-se imortal sentindo-se vinculado ao Cristo.

Paz,

do vosso amigo de trabalho,

Léon Denis.

LEITURA

DO ALÉM E A SOBREVIVÊNCIA DO SER – Léon Denis

TRECHOS DE ARTE

A arte nos permite ter um contato especial com a forma de compreender o mundo e as pessoas de diferentes épocas, ampliando nossa percepção emocional.

Como você acha que foi a cena do encontro de Jesus e os discípulos com a mulher cananeia? Como você desenharia e pintaria essa cena? De forma simples e direta vamos explorar a compreensão e as diferenças de como essa cena foi pintada em três momentos diferentes da história. É preciso sua participação: feche os olhos, ouça ou relembre a história desse encontro. Imagina as expressões faciais, os gestos corporais.

DOUTRINA SECRETA ENCONTRO 7

EVANGELHO E SIMBOLISMO EGÍPCIO

GRUPO MARCOS
JUVENTUDE ESPÍRITA

Reflexões sobre o Evangelho e simbolismo egípcio

Agora que sabemos que existe a Doutrina Secreta, que todas as religiões possuem seu ensino geral e popular e seu ensino profundo, poderemos avançar uma pouco mais em nossas reflexões sem nos perdermos em afirmações que pareçam sem sentido. Quando falamos do Evangelho, temos duas formas de lidar com ele, uma é assim, *"é um livro antigo que diz pra gente ser bonzinho, essas coisas..."* Bem, acredito, muitos de nós pensam assim, embora não tenham coragem de dizer! Se você pensa, assim. Tudo bem. Eu já pensei.

A outra forma de ver o Evangelho é diferente. É coisa de *"gente grande"* ou que quer crescer. O Evangelho é um código cifrado, secreto que apenas os iniciados, aqueles que superaram a fase *"o tolo que sabe tudo"* e que começaram a desconfiar, talvez Deus seja mais inteligente do que eu... Rs!!!

Para provar o que digo, basta ler o Evangelho no capítulo 13 de Mateus. Os apóstolos perguntam para Jesus, porque ele falava muitas vezes por parábolas, o que Jesus responde? Olha aí: ***"lhes falo por parábolas, porque eles, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem compreendem"***. Quer dizer, eu diria assim, é porque são burros! Ou de má vontade! Rs... Tem outra coisa, as parábolas poderiam ser entendidas pelos iniciados já na época e por nós no futuro. Olha nosso caso, dois mil anos depois, estamos começando a entender! Rs... Melhor do que nada, pensa assim que consola. Rs.

Com os conceitos espíritas e com a educação de nossos corações, poderemos entender os ensinos da Doutrina Secreta que estão no Evangelho. O Cristo, como um espírito vinculado de forma plena a Deus e como governador do planeta, em seus gestos, em suas palavras e mesmo em suas brincadeiras, nos revela de forma amena uma sabedoria que ainda precisaremos de muitos milênios para entender.

Por estar vivendo n povo Judeu, ele utilizou-se da simbologia judaica, que em grande medida originou-se dos iniciados egípcios e foi ensinada por Moisés. Estes símbolos expressam milhares de aspectos específicos das Leis de Deus, eles mostram como o Amor age nos universos e em nossas vidas. Moisés, como afirma Emmanuel, foi um grande iniciado nos mistérios egípcios.

Por isso, antes de estudarmos a simbologia egípcia, em particular, Ísis e Osíris e o chamado equivocadamente de Livro Egípcio dos Mortos (os egípcios o chamavam de "O livro que guia para a Luz"), precisamos entender que Jesus utilizou-se de muitos símbolos, inclusive, de animais-símbolos conhecido dos egípcios.

O Evangelho, como a cultura egípcia antiga, tinham na linguagem simbólica a forma de transmitir elevadas verdades espirituais. Aqui nesse momento falaremos dos animais-símbolos. Um símbolo central no Evangelho é o do Cordeiro. O Cristo é chamado de Cordeio de Deus. O que isso quer dizer? O que isso significa? E de onde surge essa associação simbólica do Mestre com o Cordeiro? Para responder, vejamos as pistas que Emmanuel nos dá.

No capítulo sobre a civilização egípcia, em *A Caminho da Luz,* ele afirma,

> *Depois dessa edificação extraordinária, os grandes iniciados do Egito voltam ao plano espiritual, no curso incessante dos séculos.*
>
> *Com o seu regresso aos mundos ditosos da Capela, vão desaparecendo os conhecimentos sagrados dos templos tebanos, que, por sua vez, os receberam dos grandes sacerdotes de Mênfis.*

O que isso significa? Que em Tebas e, antes em Mênfis, estavam os mais lúcidos e espiritualizados sacerdotes iniciados. Quem era o deus cultuado em Tebas? Amon. Como ele era representado? Por um Carneiro! Essa informação está no respeitadíssimo trabalho O Livro dos Símbolos: reflexões sobre imagens arquetípicas. O que significa o símbolo do cordeiro? O cordeiro é o símbolo da humildade — ao nascer, se alimenta de joelhos — e da confiança. O cordeiro permite ser conduzido com mansidão, mesmo para o sacrifício. Ele é um animal que não possui defesa contra os predadores, quer dizer, não tem garras, não corre muito, não tem dentes que o defendam.

Amon era considerado o mais antigo dos deuses. O deus que existia antes do mundo. Segundo a interpretação espírita, Jesus foi o espírito que coordenou os espíritos que fizeram o mundo, a Terra. Por isso, na Gêneses, de Moisés, há afirmação: façamos — no plural — o homem a nossa imagem e semelhança. Os maiores templos do mais antigo Egito, de Tebas, Luxor e Karnak são em homenagem a Amon. O deus superior representado como Carneiro.

Estaria eu insinuando que os antigos egípcios conheciam a Jesus, o governador do planeta? Sim, sem sombra de dúvida! Fácil de explicar. Imagine grupos de centenas de espíritos, tão elevados que deixaram a Terra há milênios, trabalhando, em conjunto, harmônica e abnegadamente, por séculos e séculos, sempre interagindo por meio da mediunidade e do sonambulismo com o mundo espiritual. Além de disso, eles conhecem a interligação entre todas as ciências materiais com as dimensões espirituais, imagine o quanto de informações espirituais obtiveram e forma capazes de entender.

Em uma linguagem mais direta, imagine dezenas de espíritos como Francisco de Assis, Bezerra de Meneses, Eurípedes Barsanulfo, Chico Xavier e Yvonne Pereira trabalhando em conjunto sob a orientação do mais Alto ao longo dos milênios... Isso foi o Egito antigo.

Entendendo a sociologia espírita, é perfeitamente racional e lógica concluir, os grandes iniciados egípcios conheciam o Cristo, sabiam de sua vinda ao mundo (abordaremos isso ao estudar as profecias das pirâmides), sabiam que deixariam este mundo — a Terra — e voltariam a habitar a sua estrela, o mundo perdido em outro sistema solar.

Outra passagem do Evangelho, em que um animal-símbolo é utilizado, é a do batismo de Jesus por João Batista. João Batista, segundo Cairbar Schutel, no livro, O Batismo, foi um grande iniciado nos mistérios gregos, que, como sabemos, foram os herdeiros doa mistérios egípcios.

> *João [Batista], profundo conhecedor dos mistérios e da ciência da Grécia, ao iniciar a*

sua elevada tarefa de Precursor do Cristianismo, para aparelhar devidamente o Caminho por onde as gentes deveriam aproximar-se de Jesus Cristo...

Vejamos o encontro do Mestre com João Batista, contado por Mateus (3:13-17, edição Feb)"

Então, veio Jesus da Galileia, até João, para ser mergulhado por ele. João, porém, o dissuadia, dizendo: eu é que tenho necessidade de ser mergulhado por ti, e tu vens a mim? Respondendo Jesus lhe disse: Permite, no momento, desta maneira, pois nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele permitiu. Mergulhando, Jesus subiu imediatamente da água. Eis que os céus se abriram, e viu o espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele, e uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu filho amado, em quem me comprazo.

Esta passagem é emocionante! Já pensou que um dia podermos assisti-la?! Ela é rica demais para ser esgotada em poucas linhas, não falaremos sobre o símbolo do batismo, da imersão na água e dos outros. Estudaremos apenas porque o espírito de Deus desce sob o Cristo como uma pomba. A primeira compreensão é mais óbvia, desce suavemente, pousa como um pássaro manso. Contudo, há algo mais. O próprio Cristo utilizou a pomba como símbolo em outra passagem do Evangelho quando afirma, em Mateus 10:16,

Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos. Sede cauteloso (prudentes) como as serpentes e sem malícia (ou inocente) como as pombas.

Esse trecho já daria outra aula! Ovelhas, lobos, serpentes e pombos. Em outro momento, falaremos dos outros animais-símbolos. Voltemos ao nosso animal-símbolo. O que podemos dizer sobre os pombos? O que eles representam? O pombo é o animal mensageiro desde há muitos milênios, na mais alta antiguidade, ele é o único capaz de transportar a mensagens por longas distâncias. Os pombos-correios salvaram muitas vidas durante a Primeira e Segunda guerras mundiais, muitas vezes, chegando gravemente feridos ao seu destino. E como é longe, para nós, a origem da mensagem que Jesus nos traz, Ele é o mensageiro de Deus!

Segundo o Livro dos Símbolos, a pomba é o símbolo da inocência, da beleza e da simplicidade símbolo também do casamento. Veja que interessante, para os judeus a comunhão com Deus era representada pelo casamento! Jesus veio efetivar nossa união, nosso casamento, com Deus. Observe esse trecho do livro citado:

> *Monogâmica por natureza (...) a pomba fêmea pode deixar o macho a alimentar como se fosse sua cria [capacidade de entrega madura], pondo o seu bico no seu como num beijo. Os pombos, macho e fêmea, partilham a tarefa da construção do ninho, a incubação dos ovos e a alimentação das crias...*

A pomba também é o símbolo da reconciliação do homem com Deus, pois ela é a anunciadora do final do dilúvio, no mito de Noé. Quando a pomba aparece a Noé, significa que o dilúvio terminou, o mundo saia das águas; quando Jesus se ergue da água, o espírito de Deus em forma

de pomba, anuncia mais uma oportunidade de superarmos a materialidade, de transcendermos por meio de uma relação fiel com o Pai, que significa entrega, parceria, cuidado partilhado com Sua — e nossa — Obra.

Os autores dos Evangelhos conheciam em profundidade a linguagem dos símbolos e foram capazes de registrar para benefício de toda a humanidade a palavra plena de significados e os atos repletos de ensinamentos do maior de todos os Mestre. De tudo, algo me chama mais atenção, na verdade me emociona. Os animais-símbolos mais ligados ao Cristo, ao Senhor deste mundo, são o cordeiro e a pomba, que são dóceis por natureza. São animais pacíficos, tenros, servidores. Em nosso mundo, que os "*fortes*", os "*vencedores*", os "*poderosos*" são admirados, o espírito mais elevado, sábio e, de fato, o mais poderoso é representado como o mais dócil animal. A grandeza de nosso Mestre é mansa e simples como a dos cordeiros, o cuidado que tem conosco é maternal como das pombas e seu poder é o mais elevado, porque vem de Deus, o Pai que nos ama a todos, que deseja se unir a cada um de nós.

Vivência emocional

Pense em dois animais que melhor te simbolizam.

Desenhe estes animais, sejam qual for. Veja o lado positivo de cada um deles. Veja o lado que precisa ser educado.

Prática da semana

Observe durante a semana uma virtude de alguém de seu convívio. Ore a Deus para que Ele fortaleça a virtude dessa pessoa, em seguida, expresse a essa pessoa o reconhecimento desta virtude.

DOUTRINA SECRETA ENCONTRO 8

REFLEXÕES SOBRE:

A COMPREENSÃO HINDU DE DEUS E DE SEUS ATRIBUTOS

GRUPO MARCOS
JUVENTUDE ESPÍRITA

ÍSIS E OSIRIS, MORTE E REENCARNAÇÃO

A grande preocupação dos egípcios - e de quem tem juízo — tem que ser a da continuação da vida.

Algo assustador se prova ao longo dos anos: a vida passa rápido! Lembro de uma situação que me marcou profundamente. Tinha vinte e poucos anos e, no um elevador do prédio em que morava, conversei com um senhor de 86 anos que me disse, "tudo passa tão rápido", fiquei chocado, pensava que alguém da idade dele fosse dizer "já vivi muito..." O fato é que a cada dia confirmo essa verdade, tudo passa rápido!

Portanto, o que acontece quando a rápida vida na Terra passa é importante. Para o povo egípcio, a vida além da vida merecia atenção máxima. Isso não significa desprezo a vida atual, significa inteligência prática, pois a vida longa é mais importante que a vida breve. E é na vida breve que conquistamos a felicidade na longa. A vida espiritual de quem bem viveu na Terra é infinitamente superior a melhor vida possível na Terra. Simples questão de lógica de quem ama a sabedoria.

> *"Um dos traços essenciais desse grande povo foi a preocupação insistente e constante da Morte. A sua vida era apenas um esforço para bem morrer. Seus papiros e afrescos estão cheios dos consoladores mistérios do além-túmulo. (...) Os mistérios de Ísis e Osíris mais*

não eram que símbolos das forças espirituais que presidem aos fenômenos da morte.

Emmanuel, em A Caminho da Luz, Editora Feb

Quais são as forças espirituais que regem a vida e a morte? Não sabemos tudo, mas alguma coisa sabemos. No futuro iremos aprofundar nossos estudos no chamado Livro Egípcio dos Mortos, mas é preciso ter clareza em relação aos conceitos espíritas que são nossa bússola em nossos mergulhos no simbolismo egípcio.

Antes de tudo, é preciso usar nossos conhecimentos sobre migração espiritual para entender nossa dificuldade em relação a morte e a reencarnação. Ísis e Osíris simbolizam essa realidade de forma detalhada. Mas, de nada adianta queremos avançar sem olhar nossos medos e preconceitos. Compreender nosso histórico espiritual nos ajudará a evoluir e a entender melhor as verdades do universo.

Quando falamos dos grupos espirituais que vieram viver na Terra, além dos egípcios, falamos dos arianos, os mais ativos e práticos, mas também os mais endurecidos no que se refere as verdades espirituais. Conclusão: a maioria de nós é ariano! Desculpa falar assim... Kkkk. Não dá nos iludirmos que os arianos são muito evoluídos ou que tem intimidade com as práticas espirituais....

Explico melhor, Hermínio Mirando, por exemplo, que foi um antigo sacerdote egípcio, antes do cristianismo, e um respeitado estudioso do Espiritismo no presente, realizava regressão de memória em suas pesquisas, fazia regressão em encarnados e

desencarnados, utilizava-se do magnetismo e lidava com intimidade com a mediunidade. Não era ariano no sentido psicológico. Não tinha medo *"destas coisas".* Esse é um critério. Foi por conta do perfil psicológico ariano que o Espiritismo praticamente desapareceu da França e da Europa e, por isso, no Brasil, enfrentamos as mesmas dificuldades que estes países enfrentaram no passado. O medo torna a mediunidade burocrática e a limita profundamente. Ariano quer tratar a mediunidade como se ela fosse uma máquina de produzir parafusos, com padrão e controle de qualidade de empresa industrial. Simplesmente, não dá certo.

Kardec nos ensina a delicadeza do fenômeno mediúnica e uma avaliação sutil, profunda e qualitativa, mas vai explicar isso para um ariano espírita! Rs... Boa sorte! Rs.

Também por esse motivo, tenho que ir devagar, lentamente, se não assusta demais e o objetivo é educar e não assustar. Assustar um pouco, sim, pero no mucho.

O fato é que a iniciação egípcia tinha etapas de regressão de memória. O iniciado relembrava todas as suas vidas na Terra e em outros planetas, por isso, era fácil saber que ele veio de outro planeta e que a existência que vivia era apenas mais uma e que, se bem aproveitada, seria valiosíssima. Eis aqui uma diferença central. Quando verdadeiros sacerdotes realizam uma regressão tem como principal objetivo educar espiritualmente.

> *Hermínio Miranda (1920 -2013) Formou-se em Ciências Contábeis e trabalhou na Companhia Siderúrgica Nacional até se*

aposentar. Nesse período morou, a trabalho, em Nova York, EUA, onde aprimorou seu inglês e tornou-se um exímio tradutor dessa língua. Conheceu o Espiritismo por intermédio de um amigo que o indicou a leitura dos livros da Codificação. "A surpresa começou com O Livro dos Espíritos. Inexplicavelmente, eu tinha a impressão de haver lido aquele livro antes. Mas onde, quando? Antecipava na mente o conteúdo de inúmeras respostas", disse ele em uma entrevista à Folha Espírita. Seu primeiro livro, Diálogo com as Sombras, foi publicado em 1976. Depois vieram mais de 30 obras, que contabilizam mais de um milhão de exemplares vendidos.

Hermínio Miranda, em seu livro Estudos e Crônicas, Editora Feb, comenta dois casos interessantes.

"A técnica da regressão de memória oferece recursos terapêuticos e inestimável valor para os mais complexos problemas espirituais. Tais recursos, praticamente inexplorados ainda pela Ciência oficial, poderiam resolver satisfatoriamente inúmeros conflitos e disfunções espirituais que a Psicanálise e Psiquiatria ainda não conseguiram abordar com êxito.

(...)

Neste sentido, devo citar um caso de meu conhecimento, para exemplo. A pessoa, cursando faculdade, experimentava anormal dificuldade no aprendizado da Matemática, entrando em verdadeiro pânico por ocasião

das provas. Esse fenômeno inexplicável em quem para tudo o mais, demonstrava inteligência bem acima da média, teve explicação lógica ao se revelar, numa pesquisa de regressão de memória, que em existência anterior o sensitivo se havia dedicado profundamente à Matemática, não tanto no desejo de aprender somente, quanto na esperança de conquistar renome com a descoberta de novas leis científicas. Falhando nos seus propósitos, trouxe para a existência atual a frustração que o estava impedindo de caminhar, nesse ramo do conhecimento, tão bem como nos demais. Racionalizado o "impasse", sua vida universitária teve curso normal."

(...)

"Em outro caso, uma senhora experimentava medo irracional de cobra. Não podia sequer colocar macarrão cozido na travessa ou no prato, porque o movimento da massa a levava a um estado de pavor incompreensível. Várias formas de tratamento falharam, até que a pesquisa de regressão de memória deu a explicação que a libertou da sua aflição: numa existência anterior, fora atirada viva ao poço de serpentes, onde morreu, em tremendo estado de terror, picada por cobras vorazes."

Certamente existem casos ainda mais surpreendentes, eu acompanhei cura de graves físicas doenças por meio da regressão de memória. O importante a destacar é que a regressão deve ter um

propósito de real valor. Hermínio explica o motivo de, no geral, esquecermos nosso passado. Vejamos.

> *"Ao que parece, o esquecimento das vidas pregressas é disparado por um mecanismo de autodefesa, que livra o Espírito da insuportável aflição de contemplar as loucuras e crueldades que cometeu. Com o passar do tempo, à medida que ele se arma de recursos morais mais sólidos, as lembranças começam a emergir para que ele possa contemplar a extensão dos seus erros e promover o reparo dos danos que causou ao próximo e, em última análise, a si mesmo."*

Resumo: não lembramos porque ainda somos orgulhosos para nos perdoar e incapazes de termos compaixão conosco, claro podem existir exceções. Porém, é importante sermos honestos. A regressão não é proibida pela Lei de Deus, como pensam alguns arianos (espíritas ou não), talvez por medo de olhar o próprio passado, e isso deve ser respeitado. Nosso passado nos condena... Rs. Isso é compreensível.

Há uma relação ainda pouco estudada, não pelos egípcios, mas por nós espíritas entre regressão e psicografia. Entre as melhores, mais completas e informativas psicografias espíritas estão os livros *Há Dois Mil Anos, Cinquenta Anos Depois e Ave Cristo* de Francisco Cândido Xavier e o excelente *Memórias de um Suicida* de Yvonne do Amaral Pereira. Todos eles foram psicografados depois que os médiuns viveram inúmeras regressões de memórias e sabiam que participaram daquelas histórias. Parece que não é coincidência. Por que Emmanuel e Bezerra de

Menezes realizariam regressões de memória, se isso não fosse necessário e importante?!

A regressão nos dá uma convicção profunda da transitoriedade da vida, ele nos permite olhar a vida sob um novo ângulo, sob a ótica do espírito que não apenas sabe, mas que sente o que significa imortalidade. Não acredito que avancemos espiritualmente apenas falando, falando e falando e pouco sentindo. É preciso sentir! Posso afirmar que minhas experiências com regressão foram difíceis e dolorosas, mas como me transformaram! Como condenar uma prostituta, se já fui uma... Kkkk, verdade! Como me iludir que sou melhor que um assassino, se fiz pior... A regressão bem orientada é uma das experiências mais transformadoras da vida. Reencarnação deixa de ser teoria. Evolução, aprendizado, passa a ser algo objetivo. O orgulho sai muito machucado, diminui. E isso é bom.

Um dos objetivos de nosso estudo é esse, mostrar que o Espiritismo é caminho evolutivo, um estilo de vida, uma forma de viver experiências engrandecedoras da vida. Não acredito que consigamos superar nossos desafios atuais, pessoais e sociais, com teorias repetidas, faladas, mas não sentidas. O cultivo de uma espiritualidade verdadeira passa por experiências forte e profundas, por isso, é preciso nos prepararmos, nossa proteção será sempre a mesma: compaixão, fraternidade real em relação a todos, a armadura da caridade como ensina Paulo de Tarso. Precisamos nos preparar mais e temer menos. Estudar mais e refletir antes de repetir padrões de medo que nos prendem a dimensão mesquinha da vida a mais de 30 mil anos. Reconheçamos a beleza da obra ariana. A tecnologia, a praticidade, mas não

deixemos de aprender a grandeza da civilização egípcia que por ser tão elevada, por viver na prática as verdades espirituais, partiu para um mundo superior, porém como espíritos que nos amavam, deixaram seus ensinos para os que desejarem conseguirem entender como aplicar as verdades espirituais em suas vidas. Os egípcios sabiam que no início do terceiro milênio, muitos de nós, começaríamos a despertar e seríamos capazes de começar entendê-los. Deixaram sua mensagem, deixaram suas profecias, deixaram *O Livro que Guia para a Luz*. Encerramos neste momento nosso estudo sobre o Egito. Voltaremos ao tema em módulos futuros, caso vocês queiram. Preciso saber quais os assuntos que tornam nossas conversas mais interessantes. Avisem-me. No próximo encontro: hinduísmo. Um grande abraço!

DOUTRINA SECRETA ENCONTRO 9

REFLEXÕES SOBRE:

A ORIGEM DO SABER HINDU

GRUPO MARCOS
JUVENTUDE ESPÍRITA

A ORIGEM DO SABER HINDU

O grupo dos exilados de Capela, os hindus foram os primeiros a chegar. Depois, vieram os egípcios e depois os Israelitas como afirma Emmanuel. Não por acaso todas as línguas ocidentais têm como origem comum o sânscrito, a língua hindu antiga. Esse grande povo, segundo Emmanuel, era um povo de profetas e iniciados.

Ainda hoje o Hinduísmo guarda em sua dimensão oculta o saber da Doutrina Secreta e a religião praticada pela maioria reflete em alguma medida essa sabedoria profunda. A orientação hindu é a de que cada indivíduo deve seguir a sua própria fé. Uma orientação semelhante à de Kardec.

O Hinduísmo é a religião mais antiga do mundo com registros escritos e bem estruturados. Ensina que existem ciclos evolutivos como os yugas que duram 4,32 milhões de anos! E nós, aqui, nos debatendo com os nossos 30 mil anos...Rs...

> *As almas exiladas naquela parte do Oriente muito haviam recebido da misericórdia do Cristo, de cuja palavra de amor e de cuja figura luminosa guardaram as mais comovedoras recordações, traduzidas na beleza dos Vedas e dos Upanishads. Foram elas as primeiras vozes da filosofia e da religião no mundo terrestre, como provindo de uma raça de profetas, de mestres e*

iniciados, em cujas tradições iam beber a verdade os homens e os povos do porvir, salientando-se que também as suas escolas de pensamento guardavam os mistérios iniciáticos, com as mais sagradas tradições de respeito.

Emmanuel, em A Caminho da Luz, Editora Feb

O Hinduísmo fundamenta-se na existência de um Deus único, muito antes de existir o povo Israelita e o Egípcio no mundo terreno. Também aceita como válido todos os sistemas de crença e permite a crença em vários deuses que também são entendidos como atributos ou manifestações do Deus Único. Isso é algo belíssimo. Shiva, por exemplo, é o destruidor das formas. Em uma linguagem espírita, diríamos que ele é a representação da Lei da destruição na definição de Kardec. É a dimensão de Deus, o atributo do Criador que destrói para renovar.

Há algo bem interessante, os europeus são deste grupo como já dissemos, eles são o grupo mais revoltado deste grupo, os que "fugiram de casa" e foram para Europa. Shiva é também representado segurando um tridente, que simboliza a arma com a qual ele destrói a ignorância. O que fizeram os arianos rebeldes? Transformaram o tridente de Shiva em arma do diabo medieval! Rs... Vai ser assim ruim de entendimento pra lá! Rs... Mas tem algum sentido, vejamos. O que mais tememos? O que mais teme um espírito inferior? Ser revelado como inferior, ter alguém ou algo que destrua sua ilusão de grandeza. Portanto, para estes, o tridente de Shiva que destrói a ignorância é a arma do diabo! Rs....

Vou tentar expressar a grandeza deste povo apresentando alguns princípios do Hinduísmo extraído do livro *Hinduísmo For Dummies* de Amrutur V. Srinivasan que traduzi para você.

Existe um ser supremo chamado Bramam, a realidade primeira de todo o universo;

A verdade é o objetivo da vida que significa integrar-se com Deus.

O objetivo da vida, de acordo com os hindus, é voltar para Bramam, a Realidade, ao perceber a nossa verdadeira natureza. Essa meta é definida como moksha: a libertação de repetidos ciclos de nascimentos e mortes. O objetivo é realizar a unidade, a unidade com Bramam. Por essa razão, o Hindu ora: "*Asato ma satgamaya*", que significa "*Conduza-me do irreal para o real.*"

Os espíritos que atingiram moksha, em linguagem espírita, são aqueles que não mais precisam reencarnar. São espíritos que superaram o estado de erraticidade. O que liberta dos ciclos das encarnações? Segundo o Cristo, a Verdade, a Realidade. E você achou que o Espiritismo é um conjunto de novidades! Rs... Continuemos.

Os Vedas são os livros do conhecimento sagrado. Eles são compostos de quatro livros: Rig Veda, Yajur Veda, Atharva Veda e Sama Veda. Precisamos que estudiosos e estudantes espíritas que se dediquem ao estudo sério destes elevados livros para que ampliemos nossa capacidade de compreender a mensagem de nosso Mestre que viveu em uma cultura oriental e não ocidental. Certamente,

poderemos aprender muito do Evangelho, se buscarmos a Doutrina Secreta nas escrituras hindus.

Você sabe de onde vem o conceito de Karma? E você sabe o que é Dharma?! Isso é interessante.

Karma, sabemos, é a ação que retorna para quem a desenvolveu. É ação e reação.

Dharma é algo que ensina muito. Dharma se refere a natureza de cada ser, a conduta saudável de cada criatura. Por exemplo, o Dharma de um tigre a caçar e alimentar-se da presa, o Dharma de uma vaca é alimentar com leite seu filhote. O Dharma dos seres humanos? Servir! O ser humano que não serve aos outros trai sua natureza mais profunda. Lembrei que algo que você conhece: Fora da caridade não há salvação. Fora do Dharma não há salvação. Fora da essência humana não há salvação. Gostou? Eu achei fantástico.

A tolerância é outro valor central do Hinduísmo.

Por isso, os hindus modernos aceitam que todas as religiões contêm a verdade. Um hino Hindu afirma este ponto de vista, comparando todas as religiões a vários caminhos que guiam para Deus. Elas são como centenas de rios e córregos que terminam por se misturar todos com o oceano.

Para quem conhece a Doutrina Secreta, nenhuma novidade! O Hinduísmo como afirma Emmanuel é a origem de tudo o que chamamos ciência e filosofia em nossa civilização.

Contudo, há um lado triste na história deste grupo. Apesar de todos estes elevadíssimos ensinos,

como muitos de nós no Espiritismo, esse povo permitiu ser dominado pela ilusão de superioridade. Isolaram-se dos que mais sofriam, passaram a ter atenção para as questões que distanciam do amor e da caridade; prenderam-se aos formalismos, a moral de fachada, que separa e oprime. Criaram regras que não estavam em sintonia com o amor de Deus. Assim, surgiram as castas. Um sistema de discriminação social emocionalmente devastador. Assim esse belo e elevado povo, fracassou em sua missão mais sublime, a fraternidade verdadeira.

Esse, para mim, é um importante alerta. Estamos aprendendo amar? Relembro a sábia e forte palavra de Paulo, ainda que eu tenha todos os dons e conheça todos os mistérios sem amor, isso nada vale. Amemos.

DOUTRINA SECRETA ENCONTRO 10

REFLEXÕES SOBRE:

A ORIGEM DA PSICOLOGIA OCIDENTAL

GRUPO MARCOS
JUVENTUDE ESPÍRITA

A ORIGEM DA PSICOLOGIA OCIDENTAL

A civilização hindu atingiu imenso desenvolvimento científico e religioso muitos milênios antes da vinda de Jesus. Amparados pelo Mestre, tornaram-se a fonte de nosso saber. Todas as línguas faladas na Europa e nas Américas são variações da língua hindu, o sânscrito.

Ainda estamos iniciando estudos sérios e profundos que nos revelem a relação dessa fonte imortal de saber e o que iniciamos a aprender hoje. Na área da psicologia a mais revolucionária descoberta, desde o surgimento da psicologia no ocidente há cerca de duzentos anos, é a do inconsciente. Quer dizer, existe "*algo*" em nós que mobiliza nosso comportamento sem que sequer tenhamos consciência. Allan Kardec, abordo este assunto no livro A Gênese, quando trata do instinto. Quando formos aprofundar esse assunto, estudaremos em detalhe o texto de Kardec. Ante disso, é preciso compreender o conceito e como ele chegou até nós. Nosso curso pretende ser um processo de iniciação espiritual, em que, passo a passo, nos preparamos para compreender de maneira mais profunda o Espiritismo e, principalmente, nos preparamos para vivenciar o Evangelho de Jesus.

> *Dos Espíritos degredados no ambiente da Terra, os que se gruparam nas margens do Ganges foram os primeiros a formar os*

pródromos de uma sociedade organizada, cujos núcleos representariam a grande percentagem de ascendentes das coletividades do porvir.

As organizações hindus são de origem anterior à própria civilização egípcia e antecederam de muito os agrupamentos israelitas, de onde sairiam mais tarde personalidades notáveis, como as de Abraão e Moisés.

As almas exiladas naquela parte do Oriente muito haviam recebido da misericórdia do Cristo, de cuja palavra de amor e de cuja figura luminosa guardaram as mais comovedoras recordações, traduzidas na beleza dos Vedas e dos Upanishads. Foram elas as primeiras vozes da filosofia e da religião no mundo terrestre, como provindo de uma raça de profetas, de mestres e iniciados, em cujas tradições iam beber a verdade os homens e os povos do porvir, salientando-se que também as suas escolas de pensamento guardavam os mistérios iniciáticos, com as mais sagradas tradições de respeito.

Emmanuel, em A Caminho da Luz, Editora Feb.

Vamos agora ler um texto que apresenta uma excepcional revelação sobre nosso aprendizado do que é o inconsciente.

A noção de inconsciente tornou-se popular com a publicação do livro de Von Hartmann,

> *A Filosofia do Inconsciente, que foi publicado em 1869, 30 anos antes de Freud e tornou-se um excepcional sucesso editorial com oito edições em dez anos. Von Hartmann em seu livro expressa filosofia de Schopenhauer; e Schopenhauer afirmava claramente que sua filosofia era originária do misticismo oriental, em particular do budismo e dos Upanishads (Hinduísmo), em particular: no núcleo da consciência individual encontra-se uma consciência cósmica, o que para a maioria das pessoas é* ***inconsciente****, mas que pode ser despertado e plenamente realizado. Tornar consciente o que é inconsciente é a maior de todas as dádivas a serem alcançadas por homens e mulheres.*
>
> *Do livro: Integral Psychology: Consciousness, Spirit, Psychology, Therapy de Ken Wilber, tradução nossa*

O que aprendemos aqui? Deus é o centro de nossa consciência! Deus, muitas vezes nos guia sem que sequer saibamos! Meu amigo e amiga, se você não está com os olhos cheios de lágrimas ou com o coração emocionado, você não entendeu o que eu disse. Repito: no centro do teu ser, a força mais profunda que te mobiliza é a força do Criador! Não existe solidão! Deus está dentro de ti. Isso é o que a psicologia chama inconsciente, é o mesmo que Kardec chama de instinto. Sei, é algo grande demais para simplesmente se aceitar. Por isso, vamos ao texto de Allan Kardec, depois de ler esse texto, você sentirá a grandeza de Kardec. O texto é do capítulo III – instinto e inteligência.

O INSTINTO E A INTELIGÊNCIA

(...) O instinto é um guia seguro, que não se engana jamais. A inteligência, só porque é livre, está, por vezes, sujeita ao erro.

Se o ato instintivo não tem o caráter do ato inteligente, ele revela, não obstante, uma causa inteligente, essencialmente previdente.

Se admitirmos que o instinto procede da matéria, é preciso admitir que a matéria é inteligente, por certo mais inteligente e previdente do que a alma, uma vez que o instinto não se engana, mas a inteligência sim.

Se considerarmos o instinto uma inteligência rudimentar, como explicar que, em certos casos, ele seja superior à inteligência que raciocina? Que ele dê a possibilidade de executar coisas que ela não pode realizar?

(...)

14. Enfim, uma última hipótese [hipótese de explicação sobre qual é a origem do instinto] que, em suma, se alia perfeitamente à ideia da unidade de princípio, ressalta do caráter essencialmente previdente do instinto e está de acordo com o que o Espiritismo nos ensina, no tocante às relações do mundo espiritual com o mundo corpóreo.

Sabe-se agora que espíritos desencarnados têm por missão velar pelos encarnados, dos

quais são os protetores e os guias; que eles os envolvem com seus eflúvios fluídicos e que o homem muitas vezes age de uma maneira inconsciente, sob a ação desses eflúvios.

(...)

Assim, o instinto, longe de ser o produto de uma inteligência rudimentar e incompleta, seria a ação de uma inteligência estranha, na plenitude da sua força, suprindo a insuficiência, quer de uma inteligência mais jovem — compelindo-a a fazer inconscientemente, para o seu bem, o que ainda é incapaz de fazer por si mesma — quer de uma inteligência madura, porém, momentaneamente tolhida no uso de suas faculdades, assim como acontece com o homem na infância e nos casos de idiotia e de afecções mentais.

Allan Kardec (1804-1869) é considerado, no mundo espiritual, como um dos mais lúcidos apóstolos do Cristo. Foi um iniciado entre os druidas é um profundo conhecedor da Doutrina Secreta desde tempos imemoriais.

Diz-se proverbialmente que há um deus para as crianças, os loucos e os ébrios. Esse ditado é mais verdadeiro do que se supõe; esse deus, não é outro senão o espírito protetor, que vela pelo ser incapaz de se proteger, com o uso da sua própria razão.

15. Pode-se ir mais longe nesta ordem de ideias. Por mais racional que seja, essa teoria não resolve todas as dificuldades da questão. Para averiguar as causas, é preciso estudar os

efeitos, e, da natureza dos efeitos pode-se deduzir a natureza da causa.

Se observarmos os efeitos do instinto, notaremos em primeiro lugar, uma unidade de vista e de conjunto, uma precisão nos resultados, que não existem mais desde que o instinto é substituído pela inteligência livre. Por outro lado, reconheceremos uma profunda sabedoria na adequação tão perfeita e tão constante das faculdades instintivas às necessidades de cada espécie. Essa uniformidade não poderia existir sem a unidade de pensamentos, e, por conseguinte, com a multiplicidade das causas ativas. Ora, em consequência do progresso que as inteligências individuais realizam incessantemente, há entre elas uma diversidade de aptidões e de vontades incompatível com esse conjunto tão perfeitamente harmonioso que se produz desde a origem dos tempos e em todas as regiões, com uma regularidade e uma precisão matemáticas, sem jamais apresentar defeito. Essa uniformidade no resultado das faculdades instintivas é um fato característico, que implica forçosamente na unidade da causa. Se essa causa fosse inerente a cada individualidade, haveria tantas variedades de instintos quantos fossem os indivíduos, desde a planta até o homem.

Um efeito geral, uniforme e constante, deve ter uma causa geral, uniforme e constante. Um efeito que revele sabedoria e previdência deve ter uma causa sábia e previdente. Ora,

uma causa sábia e previdente, sendo necessariamente inteligente, não pode ser exclusivamente material.

Não se encontrando nas criaturas, encarnadas ou desencarnadas, as qualidades necessárias para produzir tal resultado, é preciso ir mais alto, isto é, ao próprio Criador.

A Gênese, publicada em 1868, por Allan Kardec, é uma obra sobre a aplicação dos princípios espíritas aos diversos problemas da ciência e da religião.

Resumo da ópera. Primeiro, os hindus milênios antes de nossa civilização existir já conheciam a existência do inconsciente. Segundo eles já compreendiam que o inconsciente na verdade é Deus guiando a criação e cada um de seus filhos em particular, dando mais liberdade a medida em que este se torna mais consciente. Consequentemente, solidão é não dialogar com Deus que está no centro de nosso ser. Temos o mais fiel, compreensivo e sábios de todos os amigos dentro de nós, por isso, sempre disponível para brincar, partilhar dores e nos aconselharmos e consolarmos. Terceira, apenas uma pequena parte da psicologia ocidental foi capaz de entender essa realidade. Embora, Allan Kardec tenha compreendido de forma mais profunda antes do início da psicologia na Europa. Não é preciso dizer que há muito mais saberes sobre a alma humana no hinduísmo. Porém, estes serão temas de encontros futuros ou respostas as perguntas enviadas. A todos, grande abraço!

DOUTRINA SECRETA ENCONTRO 11

REFLEXÕES SOBRE: A COMPREENSÃO HINDU DE DEUS E DE SEUS ATRIBUTOS

GRUPO MARCOS
JUVENTUDE ESPÍRITA

A COMPREENSÃO HINDU DE DEUS E DE SEUS ATRIBUTOS

Nos bastidores da civilização, somos compelidos a reconhecer que a Índia foi a matriz de todas as filosofias e religiões da Humanidade, inclusive do materialismo, que lá nasceu na escola dos charvacas. Um pensamento de gratidão nos toma o íntimo, examinando a sua grandeza espiritual e as suas belezas misteriosas, mas, acima dos seus iogues e de seus "mahatmas", temos de colocar a figura luminosa d'Aquele que é a luz do mundo, e cuja vinda à Terra se verificaria para trazer a palma da concórdia e da fraternidade, para todos os corações e para todos os povos, arrasando as fronteiras que separam os espíritos e eliminando os laços ferrenhos das castas sociais, para que o amor das almas substituísse o preconceito de raça no seu reinado sem-fim.

Asim escreve Emmanuel na conclusão do capítulo 5, do livro A Caminho da Luz, A organização Hindu. Um pouco antes ele afirmou: E o que é de admirar-se é que nenhum povo da Terra tem mais conhecimentos, acerca da reencarnação, do que o hindu, ciente dessa verdade sagrada desde os primórdios da sua organização neste mundo. Logo que me tornei espírita, achava que sabia o que era reencarnação, em minha ingenuidade ensinava, é a lei

que nos faz nascer e renascer... E acredita que isso explicava tudo! Rs...Hoje sei que para entender as sutilezas e as implicações emocionais e sociais da lei de reencarnação precisarei de mais alguns milênios de estudo. Por isso não estranhe Emmanuel dizer, que os hindus formaram o povo com "mais conhecimentos" sobre reencarnação. Afinal. Saber escrever o nome ou ler uma frase simples é bem diferente de escrever uma obra prima da literatura ou possuir um imenso vocabulário. Acho que entendi isso! Após alguns anos de arrogantes convicções. Rs.

Comecemos nosso tema. Se a reencarnação é um tema tão fascinante e profundo, imagina falar de Deus?! Por isso, aviso aos navegantes: estamos atravessado águas profundíssimas, sem a ilusão e tocar o fundo do oceano, talvez, em alguns bilhões de anos teremos condições de um mergulho profundo, até lá nos permitamos sentir a grandeza deste Ser que os hindus chamavam de "O Único sem um segundo", quer dizer, nada se igual a Deus, há Deus e a criação. Simplesmente nada existe que posso ser comparado com o Supremo. Não um segundo lugar, uma medalha de prata, um vice deus. Há Deus e a criação. Os deuses Hindu representam atributos ou representações de um Deus Único.

Para entendermos porque muitos pensam que o hinduísmo é politeísta, quer dizer, acredita em vários deuses, é preciso conhecer um pouco da história desta religião que começa há mais de 20 mil anos atrás. Sabemos que os hindus são um dos grupos de espíritos expulsos do sistema solar de capela, pois apesar o imenso saber espiritual não conseguirem dominar o orgulho de seus corações. A luta íntima da

evolução exige muito mais do que saber, exige ser. Naturalmente, espírito superiores reencarnaram entre esse admirável povo com a esperança de ajudá-los a crescer. Eis alguns de seus ensinos:

O hinduísmo encoraja que cada um tenha a própria religião; - A escritura mais sagrada do hinduísmo é O Bhagavad Gita que significa a Canção Divina que é um diálogo entre Krishna e Arjuna em um campo de batalha. Em minha opinião, esse diálogo é essencial para entornemos melhor o Evangelho; - O hinduísmo - como o Espiritismo - não é uma religião organizada com uma hierarquia de chefes e com um líder máximo como o papa e não exige comportamentos e práticas específicas de seus adeptos. Quando mais espíritos ligados ao hinduísmo reencarnarem no movimento espírita reverteremos a tendência atual da formação de "igrejas espíritas" que nasce de nossa "hábitos" de séculos de catolicismo medieval. Que venham estes bons amigos nos ajudar a entender que Espiritismo não é centro espírita e muito menos movimento formal, mas, que é vida e abnegação em prol da obra do Cristo e da própria libertação espiritual - Moksha.

Todos formamos a mesma família como consequência da compreensão de que "O Único Supremo Ser é o criador de tudo - todos os seres que vivem e todos os objeto inanimados - e que tudo é mantido e conectado por Ele em todo o universo"

Antes de falarmos dos atributos do Ser Supremo segundo o Hinduísmo, leiamos, sentindo, essa antiquíssima oração hindu que há milênios eleva o padrão emocional do mundo.

Tu, e apenas Tu, és nosso pai e nossa mãe

Tu, e apenas Tu, és nosso irmão e nosso amigo

Tu, e apenas Tu, és nosso saber e nosso bem-estar

Tu, e apenas Tu, és tudo para nós, meu Senhor, meu Senhor.

Como explicar os atributos de Deus das características principais do universo? Allan Kardec enfrentou esse imenso desafio na terceira parte de O Livro dos Espíritos. Vejamos como o hinduísmo lidou com esse desafio. Obviamente, lidamos aqui, com símbolos.

Brahma – *e não Brahman que é o Ser supremo – simboliza o atributo, a dimensão criadora de Deus;*

Vishnu – *representa a dimensão de Deus que mantém, sustenta o universo, a criação, o que se relaciona com a Lei de conservação.*

Shiva – *é o responsável pela dissolução, é claro sua relação com a Lei de Destruição.*

Os três representam Deus como Criador, a Lei de conservação e de destruição.

Cada um destes deuses (atributos) possuem esposas, afinal, não é bom viver sozinho. (Lei de sociedade). Vamos conhecê-las.

Saraswati – *a esposa de Brahma, é a deusa do saber, que se relaciona com o aprender, com o progredir, Lei do progresso.*

Lakshmi – *esposa de Vishnu, é a deusa do bem-estar que se vincula também a Lei do progresso.*

Devi – *esposa de Shiva, é a deusa da criatividade, liga-se a Lei de liberdade.*

Representação das três dimensões do Ser Supremo: Brahma, Vishnu e Shiva.

Nosso exercício aqui é o que uma primeira aproximação. Apenas um estudo aprofundado nos possibilitaria relações mais profundas. Teremos oportunidade de aprofundar estes temas no futuro. Me permito, contudo, falar um pouco da Divina Canção (Bhagavad Gita). O cenário, como já disse, é um campo de batalha. Quem são os exércitos que se preparam para lutar? É uma luta entre familiares e amigos! Arjuna não quer lutar. Não deseja matar aqueles com quem aprendeu a ter afeto - atenção, estamos falando de símbolos! - mas, as pessoas que ele ama, desobedecem a Deus, e quem impor sua visão materialista da vida a todos. Por isso, a guerra. O texto é um sublime diálogo entre Arjuna que busca uma saída que não seja a guerra e Krishna (que é uma encarnação de Vishnu) que lhe instrui que a guerra é inevitável. Precisaremos de todo um módulo para abordar minimamente este elevado diálogo, neste momento, destaco o símbolo do crescimento íntimo,

como ensina o Cristo, é preciso tudo abdicar, tudo matar (simbolicamente!), Para conquistar o Reino dos céus.

Arjuna treme, amedronta-se e diz, eu não posso matar o que amo. Krishna responde, **Arjuna, eles já estão todos mortos**. Lembro do Cristo que diz, **meu pai, minha mãe e meus irmão são somente aqueles que fazem a vontade de meu Pai que está nos Céus** e também quando disse a um homem que antes de segui-lo queria antes enterrar seu pai. **Deixai os mortos enterrarem sua mortos**. Afinal, vivemos presos a ilusões, a apegos, a prazeres e a opiniões que muitas vezes nos distanciam de Deus. Façamos como ensina Krishna, façamos como ensina o Cristo: priorizamos o Reino de Deus e aceitemos que quem não obedece a Deus está morto.

Conheça o Grupo Marcos

Grupo Marcos é um grupo de amigos: encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes, que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome Marcos — o nome-símbolo do grupo — é em homenagem a uma encarnação de Eurípedes Barsanulfo, nosso dirigente espiritual, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênio que se tornou verdadeiro cristão. Essa história você pode conhecer no livro A Grande Espera, da Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

Nossos princípios

1. Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição gratuitamente em nosso site www.grupomarcos.com.br, sendo previamente autorizado imprimir, copiar e divulgar;
2. As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;
3. Para colaborar conosco ou caso você queria nossa ajuda, basta nos contatar; Nosso maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec;
4. Dentre elas, a Codificação e a *Revista Espírita* são as principais obras que norteiam o nosso trabalho;
5. Nosso compromisso específico é com a formação da Nova Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;

Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

Contato

Tenha acesso a todos os livros de forma gratuita e, se desejar, mantenha contato conosco

Visite nosso site

www.grupomarcos.com.br

Entre em contato

grupomarcoscontato@gmail.com

Se gostou do livro, agradeça, divulgando-o.

Contamos com você!



Tipografias: Baskerville Old Face12, Montserrat Médium 1620 e Fondamento 48 e 28